BOLETIM CASA RURAL | AGRICULTURA



FAMASUL
SENAR
SINDICATOS

APROSOJA
SISTEMA FAMASUL | MATO GROSSO DO SUL

SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação

GOVERNO DE
Mato
Grosso
do Sul

CIRCULAR 686/2026

SOJA SAFRA 2026/2027

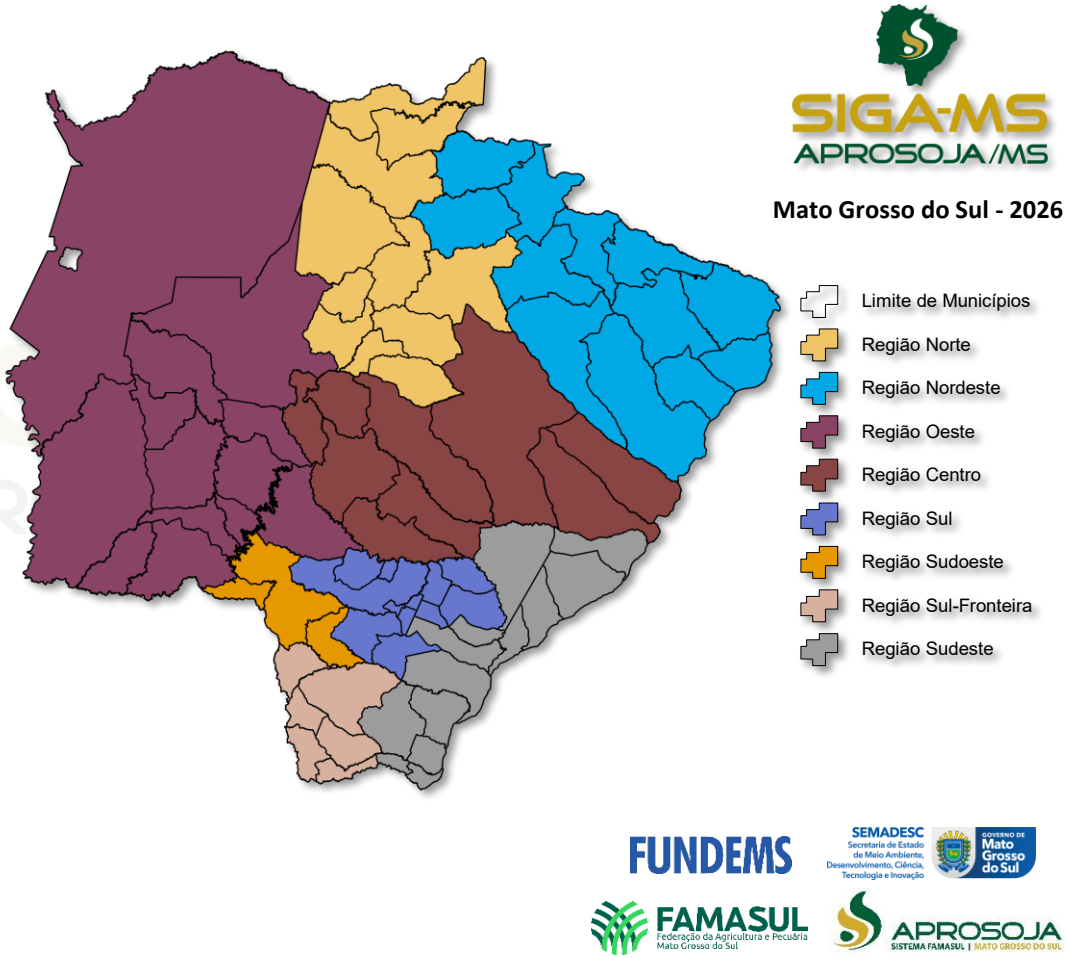
Na última semana de outubro, foi dada continuidade ao acompanhamento do plantio da soja para a safra 2026/2027. Nesse período, foram mantidos contatos com empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas localizadas nos principais municípios produtores de soja e milho de Mato Grosso do Sul. As informações coletadas abrangem, principalmente, os estádios fenológicos das lavouras, suas condições gerais, as operações agrícolas em andamento, a área cultivada, as condições climáticas e indicadores econômicos relevantes.

Para a safra de soja 2026/2027, projeta-se produção de 15,3 milhões de toneladas, com produtividade média de 52,4 sacas por hectare, uma redução de 13,2% em relação ao ciclo anterior. A área destinada ao cultivo de soja é estimada em 4,87 milhões de hectares, aumento de 5,5% em comparação com a safra passada.

A atual safra iniciou-se sob influência do fenômeno El Niño, aumentando a possibilidade de instabilidades climáticas em Mato Grosso do Sul. Para o trimestre de outubro, novembro e dezembro, o estado estará sob influência de um El Niño de intensidade muito forte, associado a temperaturas elevadas, ondas de calor e ocorrência de tempestades, com possibilidade de granizo, o que requer atenção dos produtores quanto ao planejamento e à tomada de decisões.

Na figura 01 observa-se as regiões de acompanhamento da soja na safra 2026/2027.

Figura 01 – Regiões acompanhadas



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS **Elaboração:** Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA



Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Corguinho, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico:

VE V1 V2 V3 V4 V6 V10 VN R1 R2 R3 R4 R5 R6

Monitoramento de pragas:

Plantas daninhas: Baixa incidência de Milho-tiguera (*Zea mays*).

Pragas: Alta incidência de Cascudinho-da-soja (*Myochrous armatus*) e média incidência de caramujo.

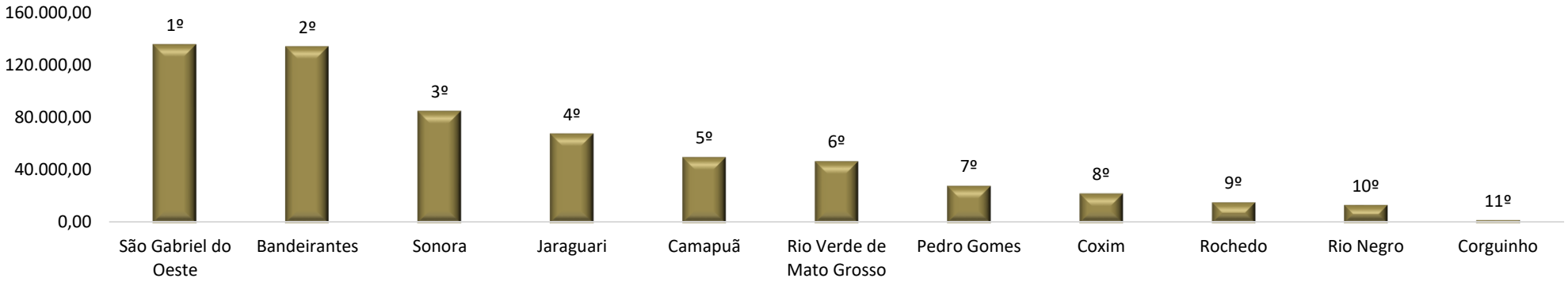
Doenças: Sem observações.

Tabela 01 – Condições das lavouras da região norte

Municípios	Soja (ha)
Bandeirantes	133.392,03
Camapuã	48.785,96
Corguinho	612,62
Coxim	20.954,05
Jaraguari	66.737,17
Pedro Gomes	26.919,32
Rio Negro	12.301,05
Rio Verde de Mato Grosso	45.668,23
Rochedo	14.213,65
São Gabriel do Oeste	134.870,48
Sonora	84.121,72

SIGA-MS
APROSOJA/MS

Gráfico 01 – Ranking das áreas de soja por município na região norte



Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

1ª SAFRA DE SOJA



Região Nordeste

Municípios: Água Clara, Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Figueirão, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Três Lagoas, Inocência, Paraíso das Águas e Selvíria.

Estádio fenológico:



Monitoramento de pragas:

Plantas daninhas: Baixa a média incidência de Milho-tiguera (*Zea mays*).

Pragas: Sem observações.

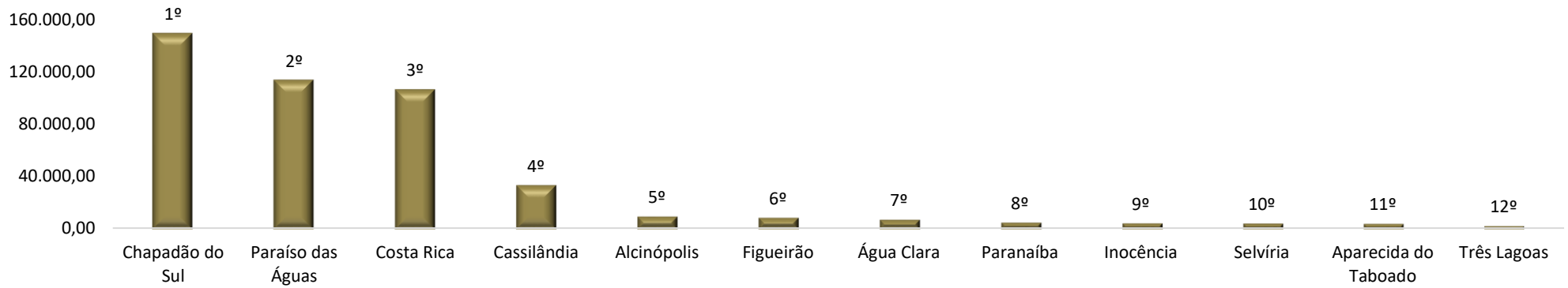
Doenças: Sem observações.

Tabela 02 – Condições das lavouras da região nordeste

Municípios	Soja (ha)
Água Clara	5.656,55
Alcinópolis	8.277,54
Aparecida do Taboado	2.653,98
Cassilândia	32.284,52
Chapadão do Sul	148.633,34
Costa Rica	105.630,20
Figueirão	7.332,14
Inocência	2.991,65
Paraíso das Águas	112.858,80
Paranaíba	3.663,56
Selvíria	2.736,00
Três Lagoas	872,07

SIGA-MS
APROSOJA/MS

Gráfico 02 – Ranking das áreas de soja por município na região nordeste



Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

1ª SAFRA DE SOJA



Região Oeste

Municípios: Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol, Corumbá e Bela Vista.

Estádio fenológico:



Monitoramento de pragas:

Plantas daninhas: Baixa incidência de Buva (*Conyza* spp.) e Milho-tiguera (*Zea mays*), além de Capim-amargoso (*Digitaria insularis*).

Pragas: Baixa incidência de percevejo-barriga-verde (*Diceraeus* spp.) e de vaquinha (*Diabrotica speciosa*).

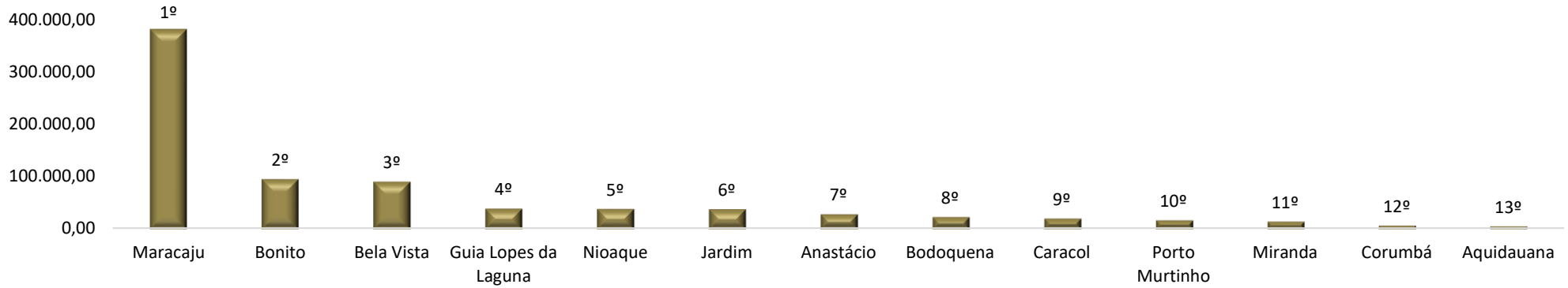
Doenças: Sem observações.

Tabela 03 – Condições das lavouras da região oeste

Municípios	Soja (ha)
Anastácio	24.910,69
Aquidauana	1.788,79
Bela Vista	87.570,37
Bodoquena	19.435,83
Bonito	92.347,54
Caracol	16.526,75
Corumbá	3.038,51
Guia Lopes da Laguna	35.414,23
Jardim	34.805,90
Maracaju	379.868,10
Miranda	10.891,87
Nioaque	34.875,04
Porto Murtinho	13.139,52

SIGA-MS
APROSOJA/MS

Gráfico 03 – Ranking das áreas de soja por município na região oeste



Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

1ª SAFRA DE SOJA



Região Centro

Municípios: Dois Irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brilhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico:



Monitoramento de pragas:

Plantas daninhas: Alta incidência de Buva (*Conyza* spp.); média incidência de Milho-tiguera (*Zea mays*) e Baixa incidência de Capim-amargoso (*Digitaria insularis).*

Pragas: Alta incidência de Cascudinho-da-soja (*Myochrous armatus*), média incidência de Mosca-minadora (*Liriomyza* spp.), Caramujo e baixa incidência de Vaquinha (*Diabrotica speciosa*).

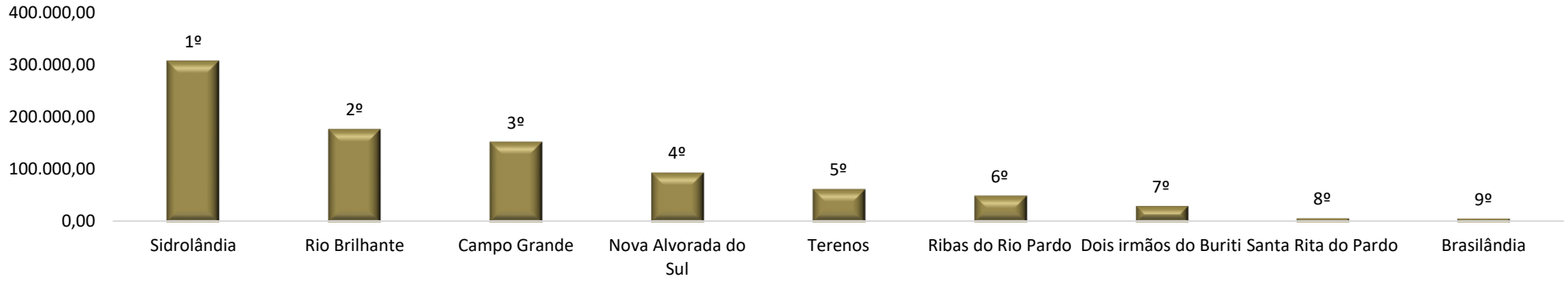
Doenças: Sem observações.

Tabela 04 – Condições das lavouras da região centro

Municípios	Soja (ha)
Brasilândia	3.027,93
Campo Grande	150.331,70
Dois irmãos do Buriti	27.313,56
Nova Alvorada do Sul	91.510,65
Ribas do Rio Pardo	47.045,92
Rio Brilhante	174.705,06
Santa Rita do Pardo	3.515,61
Sidrolândia	305.452,90
Terenos	59.798,41

SIGA-MS
APROSOJA/MS

Gráfico 04 – Ranking das áreas de soja por município na região centro



Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

1ª SAFRA DE SOJA



Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico:



Monitoramento de pragas:

Plantas daninhas: Baixa incidência de Milho-tiguera (*Zea mays*).

Pragas: Sem observações.

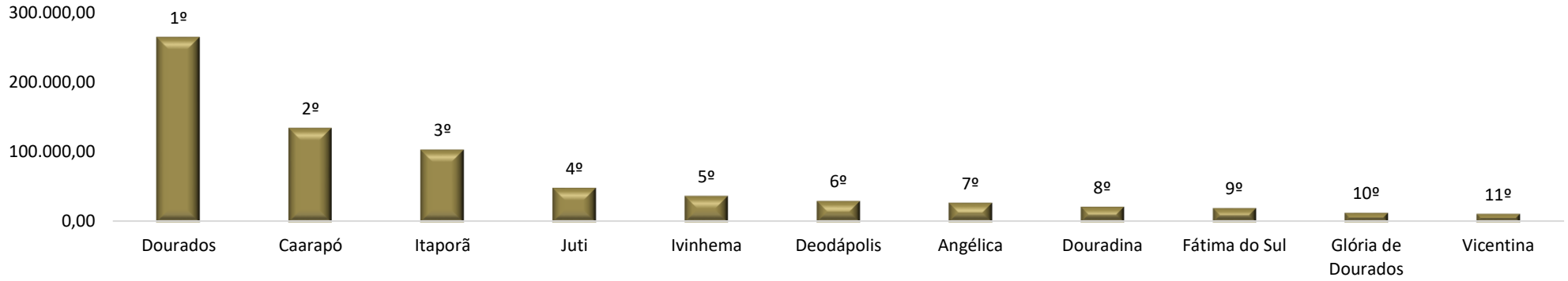
Doenças: Sem observações.

Tabela 05 – Condições das lavouras da região sul

Municípios	Soja (ha)
Angélica	25.112,30
Caarapó	133.020,07
Deodápolis	27.627,27
Douradina	19.348,30
Dourados	263.354,73
Fátima do Sul	17.474,02
Glória de Dourados	10.721,10
Itaporã	101.607,01
Ivinhema	35.035,93
Juti	46.710,16
Vicentina	9.413,60

SIGA-MS
APROSOJA/MS

Gráfico 05 – Ranking das áreas de soja por município na região sul



Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

1ª SAFRA DE SOJA



Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico:

VE V1 V2 V3 V4 V6 V10 VN **R1** R2 R3 R4 R5 R6

Monitoramento de pragas:

Plantas daninhas: baixa incidência de Caruru (*Amaranthus* spp.), Milho-tiguera (*Zea mays*) e Picão-preto (*Bidens pilosa*), média incidência de Capim pé-de-galinha (*Eleusine indica*), Trapoeraba (*Commelina* spp.), Capim-amargoso (*Digitaria insularis*) e Buva (*Conyza* spp.).

Pragas: Presença de caramujo.

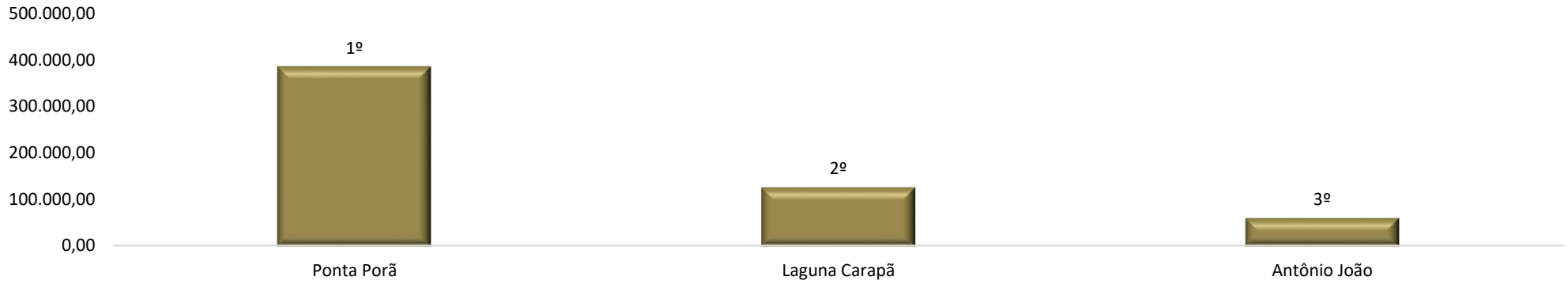
Doenças: Sem observações.

Tabela 06 – Condições das lavouras da região sudoeste

Municípios	Soja (ha)
Antônio João	56.857,12
Ponta Porã	382.568,49
Laguna Carapã	122.636,25

SIGA-MS
APROSOJA/MS

Gráfico 06 – Ranking das áreas de soja por município na região sudoeste



Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

1ª SAFRA DE SOJA



Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico:



Monitoramento de pragas:

Plantas daninhas: Média incidência de Milho-tiguera (*Zea mays*), Buva (*Conyza* spp.); Baixa incidência de picão-preto (*Bidens pilosa*), Capim pé-de-galinha (*Eleusine indica*) e Vassourinha-de-botão (*Spermacoce verticillata*).

Pragas: média incidência de vaquinha-da-soja (*Diabrotica speciosa*).

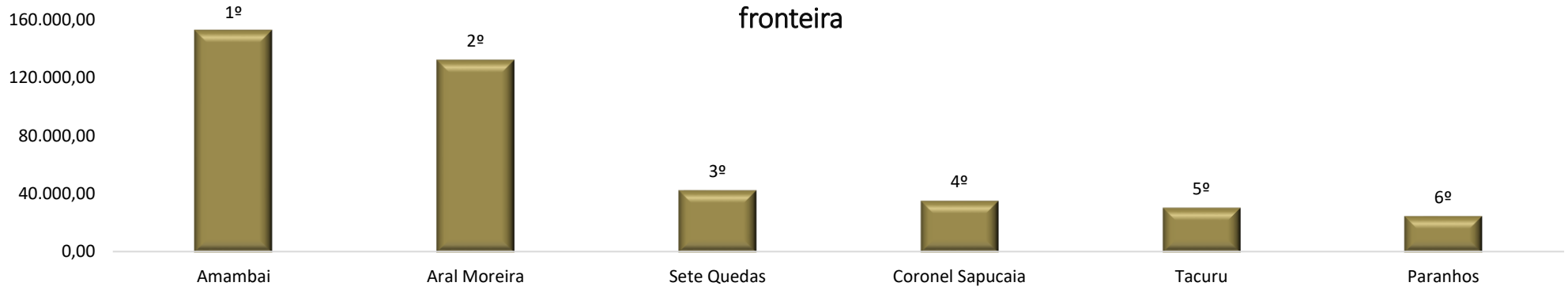
Doenças: Média incidência de Mancha-olho-de-rã (*Cercospora sojina*) e Baixa incidência de Mancha-alvo (*Corynespora cassiicola*).

Tabela 07 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Soja (ha)
Aral Moreira	131.264,78
Amambai	151.905,05
Coronel Sapucaia	34.212,61
Tacuru	29.525,48
Paranhos	23.753,60
Sete Quedas	41.578,35

SIGA-MS
APROSOJA/MS

Gráfico 07 – Ranking das áreas de soja por município na região sul-fronteira



Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

1ª SAFRA DE SOJA



Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquiraí, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico:



Monitoramento de pragas:

Plantas daninhas: Média incidência de Milho-tiguera (*Zea mays*) e Buva (*Conyza* spp.); Baixa incidência de Trapoeraba (*Commelina* spp.).

Pragas: Sem observações.

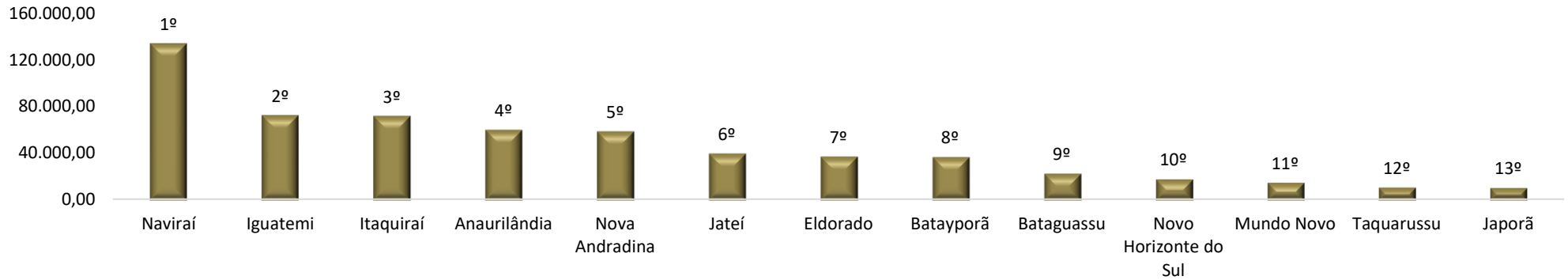
Doenças: Sem observações.

Tabela 08 – Condições das lavouras da região sudeste

Municípios	Soja (ha)
Anaurilândia	58.791,04
Bataguassu	21.246,20
Batayporã	35.603,40
Eldorado	36.050,88
Iguatemi	71.442,39
Itaquiraí	70.809,73
Japorã	9.024,49
Jateí	38.612,16
Mundo Novo	13.477,33
Naviraí	133.087,76
Nova Andradina	57.533,53
Novo Horizonte do Sul	16.352,49
Taquarussu	9.332,28

SIGA-MS
APROSOJA/MS

Gráfico 08 – Ranking das áreas de soja por município na região sudeste



Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

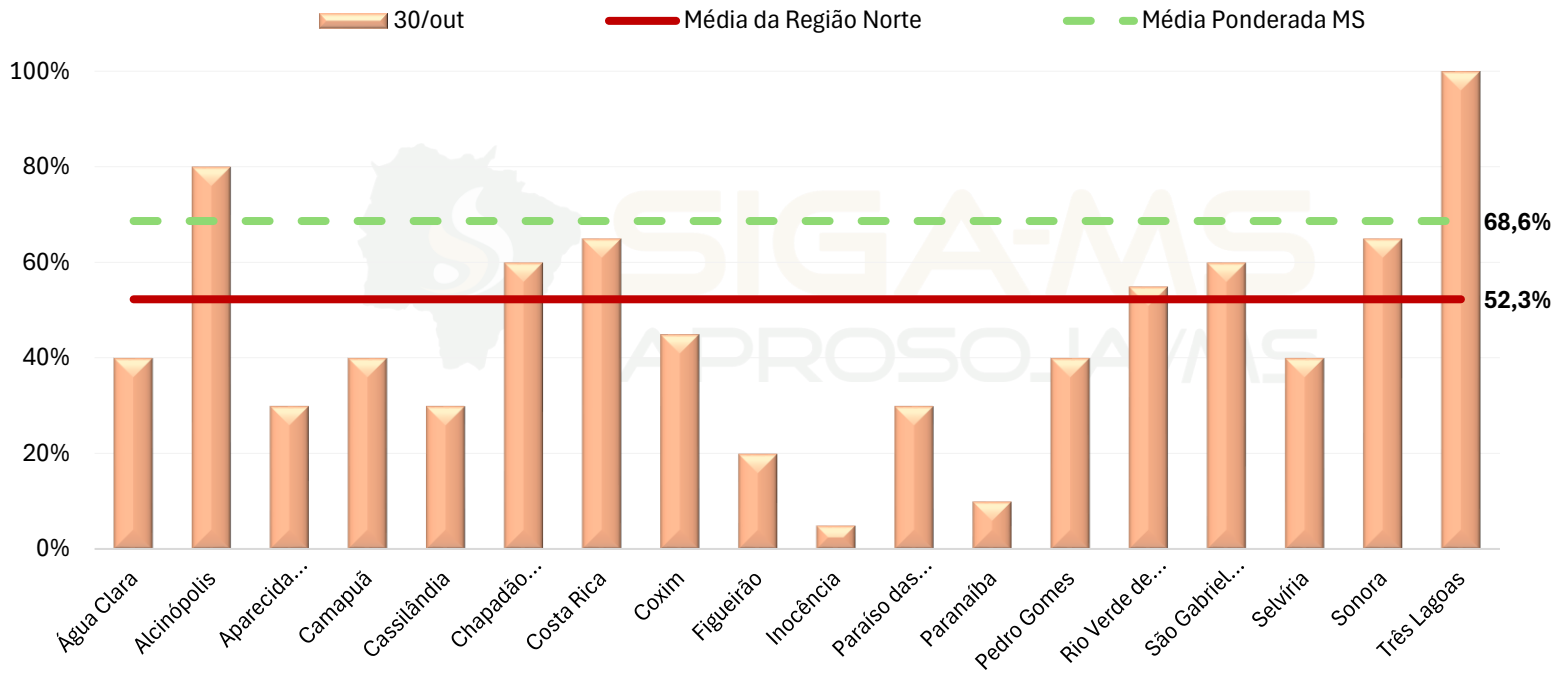


PLANTIO DA SOJA
SAFRA 2026/2027

Evolução do plantio da soja

Nos **gráficos 09, 10 e 11**, pode ser verificada a evolução do plantio da soja, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 30/10/2026**, a área plantada acompanhada pelo Projeto SIGA-MS alcançou **68,6%.**

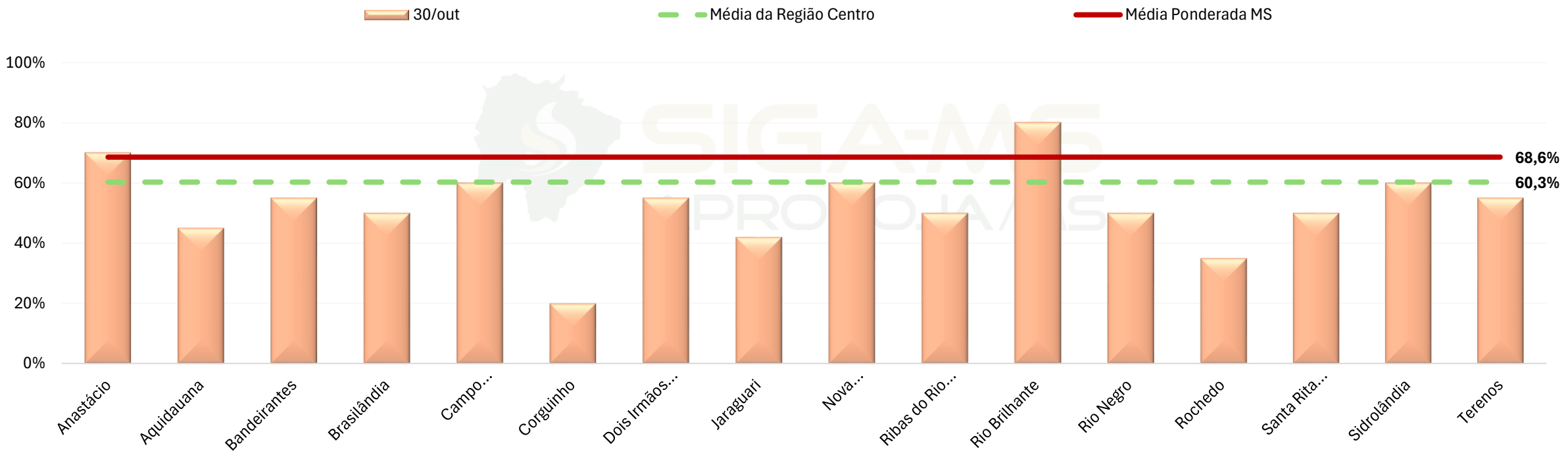
Gráfico 09 – Plantio da soja na região norte de MS



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS **Elaboração:** Aprosoja/MS e Sistema Famasul

PLANTIO DA SOJA
SAFRA 2026/2027

Gráfico 10 – Plantio da soja na região centro de MS

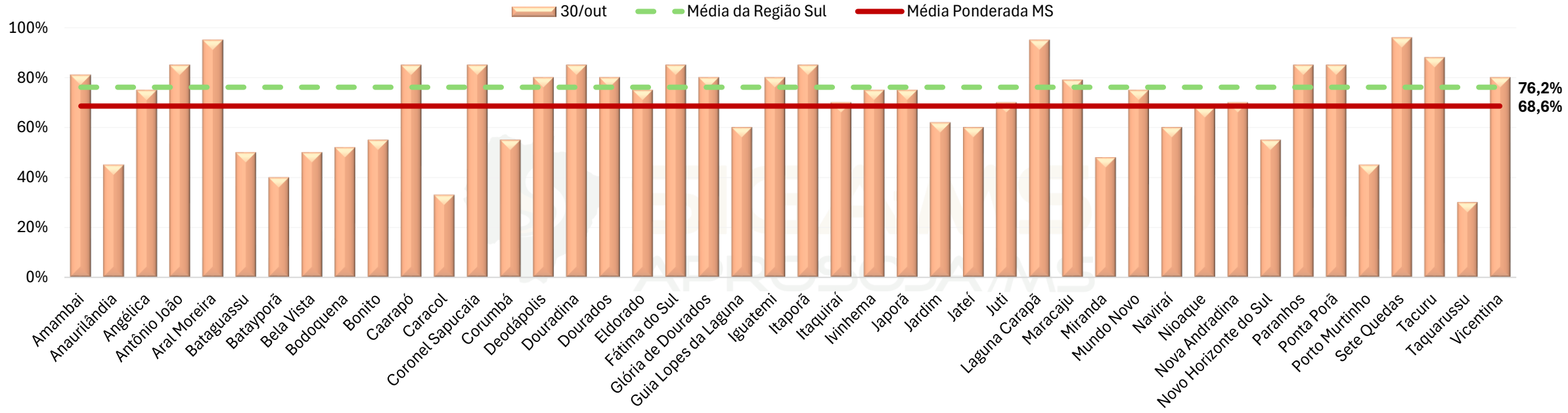


Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS **Elaboração:** Aprosoja/MS e Sistema Famasul



PLANTIO DA SOJA
SAFRA 2026/2027

Gráfico 11 – Plantio da soja na região sul de MS



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS **Elaboração:** Aprosoja/MS e Sistema Famasul

A região sul está com o plantio mais avançado, com média de 76,2%, em seguida a região centro com 60,3% de área plantada, enquanto a região norte apresenta 52,2% de área plantada. A área plantada até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA-MS, é cerca de **3,34 milhões** de hectares.

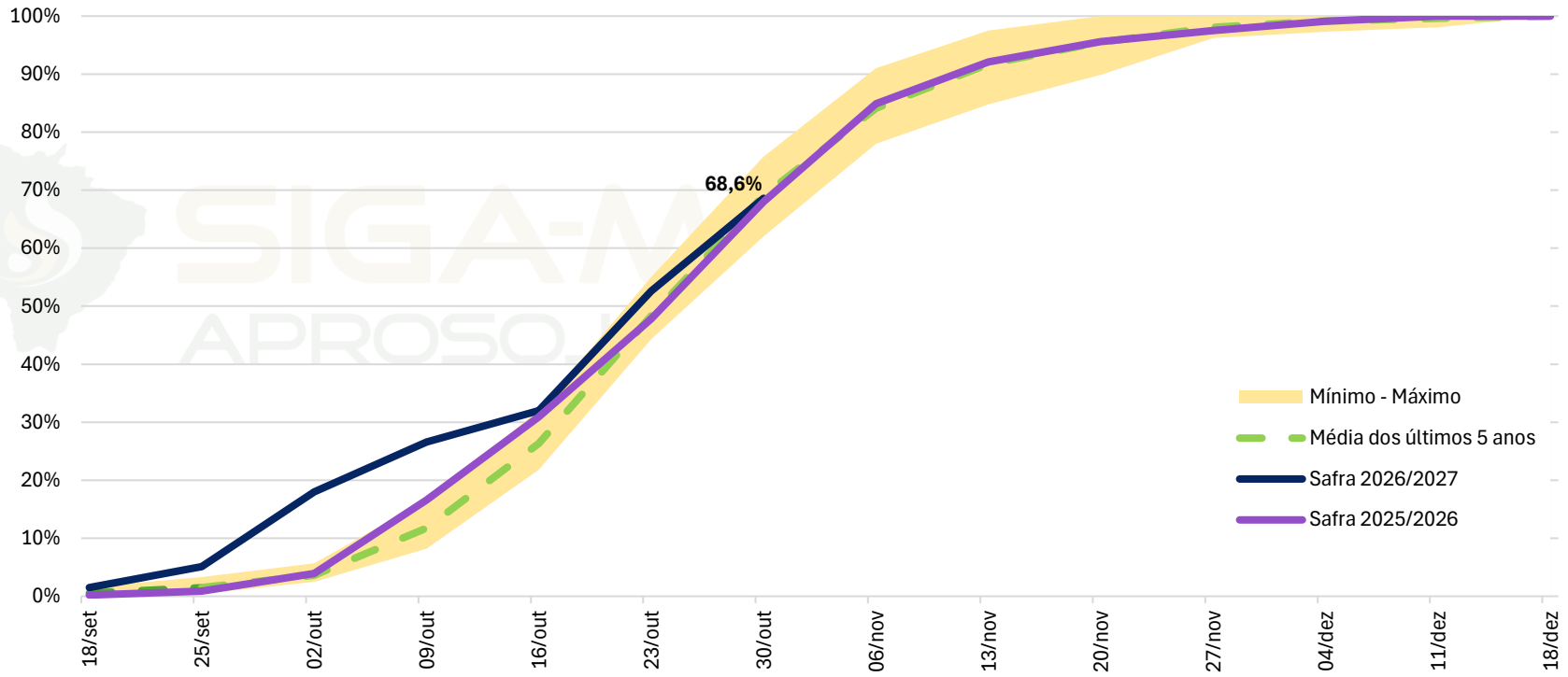


PLANTIO DA SOJA
SAFRA 2026/2027

No **gráfico *12***, visualiza-se a evolução do plantio para o mesmo período, nas safras 2025/26 e 2026/27 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área plantada na safra 2026/2027 encontra-se à frente em aproximadamente 0,6 pontos percentuais em relação à safra 2025/2026, para a data de 30 de outubro.

Gráfico 12 - Evolução do plantio da soja no estado nas últimas 5 safras



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS **Elaboração:** Aprosoja/MS e Sistema Famasul



ESTIMATIVA DA SAFRA DE SOJA 2026/2027

A área de soja no estado ainda está em constante crescimento, a estimativa é que a safra seja 5,5% maior em relação ao ciclo passado (2025/2026), atingindo a área de 4,874 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 52,4 sc/ha, uma redução de 13,2% em relação ao ciclo anterior. Gerando a expectativa de produção de 15,331 milhões de toneladas, redução de 8,4%. Essa perspectiva é baseada na média dos últimos 5 anos do projeto SIGA-MS.

Alguns fatores que devem ser observados:

1. As operações de semeadura apresentaram grande avanço durante a semana, favorecida pelo tempo estável, boas condições de umidade do solo e previsão de chuvas para o final de semana.
2. Com base no levantamento das condições das lavouras realizado pelos técnicos, foram identificados 22.718 hectares replantados no estado, cerca de 0,5% da área estimada. A região Centro concentra a maior área, com 13.213 hectares, seguida pela região Norte, com 9.435 hectares, enquanto as demais regiões apresentam ocorrências pontuais. As principais causas são o encharcamento, selamento e erosão laminar do solo.
3. A atuação do fenômeno El Niño no estado aumenta a possibilidade de imprevisibilidade climática. Para o trimestre de outubro, novembro e dezembro, o estado estará sob influência de um El Niño de intensidade muito forte, associado a temperaturas elevadas, ondas de calor e ocorrência de tempestades, com possibilidade de granizo, o que requer atenção dos produtores quanto ao planejamento e à tomada de decisões.

FAMASUL SENAR SINDICATOS

APROSOJA
SISTEMA FAMASUL | MATO GROSSO DO SUL

BOLETIM CASA RURAL | AGRICULTURA

SOJA

ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
4,620 Milhões de ha	60,40 Sc/ha	16,744 Milhões de Ton.	142,75 R$ /sc*	94,50% Safra 2025/26

MILHO 2ªSAFRA

ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
2,348 Milhões de ha	115,21 Sc/ha	16,233 Milhões de Ton.	50,38 R$ /sc*	57,00% Safra 2025/26

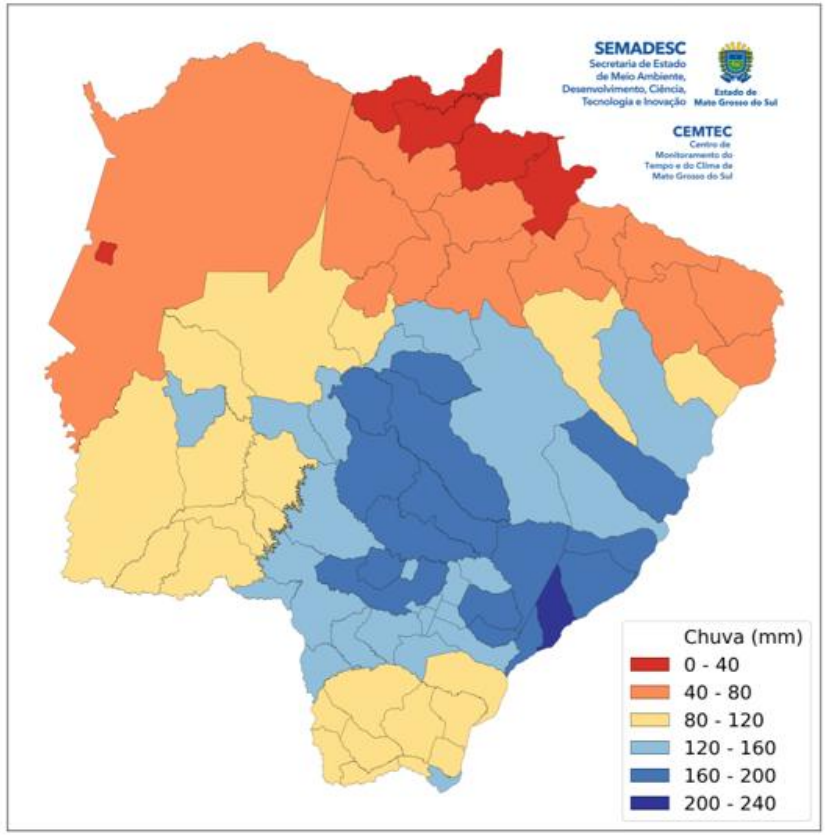
*Preço disponível 29/10/2026

PRECIPITAÇÃO OBSERVADA (MM) NO MÊS DE SETEMBRO

Análises da precipitação observada (mm) no mês de setembro de 2026

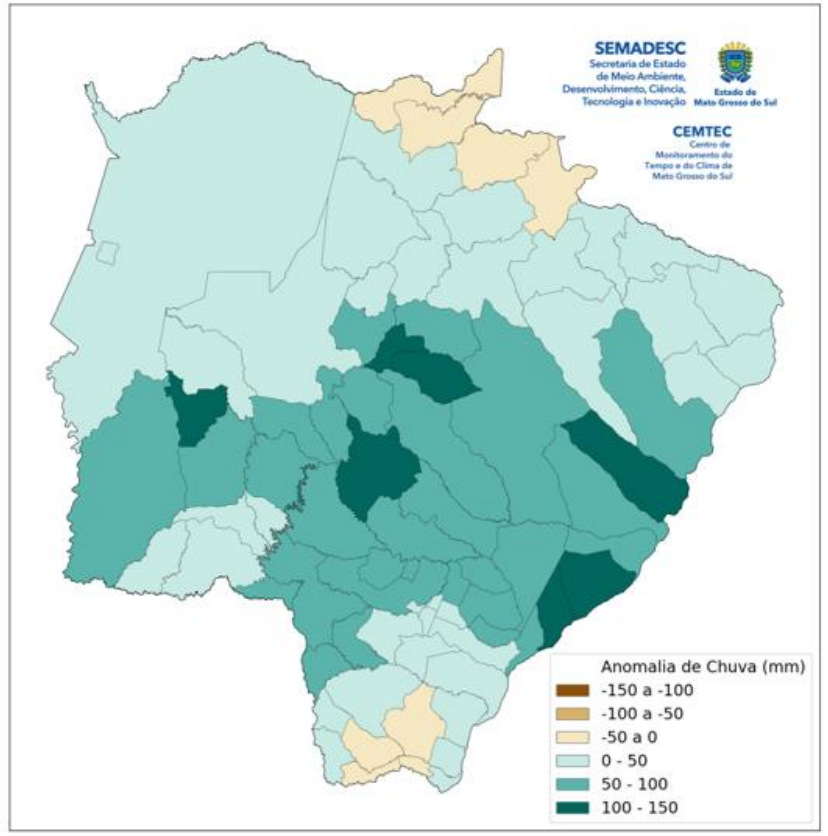
A partir da análise de dados espaciais derivados de satélites, observa-se que, em Setembro de 2026, diversas regiões do estado, especialmente nas áreas central, sul, leste, sudeste e sudoeste, registraram volumes de precipitação acima da média climatológica, conforme evidenciado no mapa de anomalia (Figura 03). Nessas regiões, os maiores volumes acumulados de chuva variaram entre 120 e 240 mm (Figura 02). Por outro lado, as regiões norte, pantaneira e leste/nordeste registraram os menores volumes acumulados, com valores variando entre 0 e 80 mm (Figura 02), apresentando precipitações próximas à média ou ligeiramente abaixo do esperado (Figura 03).

Figura 02 – Precipitação acumulada



Fonte: MERGE/INPE. **Elaboração:** CEMTEC/SEMADESC.

Figura 03 – Anomalia de chuvas



Fonte: MERGE/INPE. **Elaboração:** CEMTEC/SEMADESC.

PRECIPITAÇÃO ACUMULADA NO MÊS DE SETEMBRO

Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de setembro de 2026

Na Tabela 09 são apresentados os valores de precipitação acumulada mensal (mm) registrados nas estações meteorológicas do INMET, EMBRAPA e SEMADESC, bem como nos pluviômetros automáticos do CEMADEN. Em setembro de 2026, Mato Grosso do Sul apresentou chuvas acima da média histórica em diversas regiões do Estado, com acumulados variando entre 19,4 mm, em Alcinópolis, e 223,6 mm, em Anaurilândia. Os maiores volumes foram registrados principalmente nas regiões sul, centro-sul e oeste, com destaque para Anaurilândia (223,6 mm), Campo Grande (220,0 mm), Itaporã (200,0 mm), Dourados (194,6 mm), Nova Alvorada do Sul (190,6 mm) e Ivinhema (190,2 mm). Em relação à média histórica, destacaram-se os volumes registrados em localidades de Corumbá, Campo Grande, Porto Murtinho, Anaurilândia e Nova Alvorada do Sul. Em contrapartida, os maiores déficits concentraram-se principalmente no norte e nordeste do Estado, com os menores percentuais do esperado registrados em Alcinópolis, Costa Rica, Figueirão e Pedro Gomes.

Tabela 09 – Precipitação acumulada mensal (mm) observada no mês de setembro de 2026

Precipitação acumulada - Setembro/2026							
Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica (mm)	% do que é esperado	Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica (mm)	% do que é esperado
Anaurilândia (Faz. Santo André)[5]	223,6	90,8	146	Laguna Carapã[5]	125,2	116,9	7
Campo Grande[1]	220,0	77,6	184	Porto Murtinho (Faz. São Luis) - Nabileque[5]	123,0	47,6	158
Itaporã[5]	200,0	108,3	85	Mundo Novo[1]	110,4	125,3	-12
Dourados[3]	194,6	113,0	72	Bonito[1]	109,0	78,8	38
Nova Alvorada do Sul[5]	190,6	85,1	124	Miranda[2]	108,6	57,4	89
Ivinhema[2]	190,2	120,3	58	Corumbá[1]	105,8	40,4	162
Sidrolândia[2]	186,8	87,8	113	Bela Vista[1]	101,4	67,1	51
Fátima do Sul - Culturama[5]	181,6	108,3	68	Corumbá (Faz. Eldorado da Formosa) - Paiaguás[5]	100,2	33,8	196
Bandeirantes[5]	178,0	72,6	145	São Gabriel do Oeste[2]	98,8	62,4	58
Rio Brilhante[3]	177,9	98,1	81	Aquidauana[1]	98,0	96,7	1
Nioaque (Faz. Buritizinho da Dominguena)[5]	176,0	78,8	123	Iguatemi[5]	97,6	125,3	-22
Maracaju[1]	175,8	105,3	67	Jardim[2]	93,6	78,8	19
Amambai[2]	172,4	123,5	40	Corumbá (ECOA) - Serra do Amolar[5]	90,4	40,4	124
Amambai - Novo Horizonte[2]	170,2	123,5	38	Paraíso das Águas (Faz. Ranchinho)[5]	84,8	79,1	7
Santa Rita do Pardo[5]	167,0	90,6	84	Inocência (Faz. Recanto)[5]	84,4	58,4	45
Corumbá (Faz. São Cândido) - Nabileque[5]	162,0	40,4	301	Água Clara (Faz. Peleja)[5]	82,2	75,0	10
Ribas do Rio Pardo (Faz. Campo Rico)[5]	157,0	81,1	94	Sonora[2]	77,0	68,2	13
Bataguassu[1]	155,8	90,8	72	Aquidauana (Faz. Barranco Alto) - Nhecolândia[5]	72,2	96,7	-25
Nioaque[1]	155,8	78,8	98	Corumbá (Faz. Campo Zélia) - Nhecolândia[5]	70,6	33,8	109
Água Clara[2]	149,6	75,0	99	Coxim[1]	64,6	56,8	14
Aral Moreira[5]	148,2	107,0	39	Caracol (Faz. Ouro e Prata)[5]	63,8	67,1	-5
Três Lagoas[2]	148,2	64,3	130	Nhumirim - Nhecolândia[2]	63,8	33,8	89
Rochedo[1]	145,2	72,6	100	Camapuã[5]	59,6	72,6	-18
Dois Irmãos do Buriti[1]	144,2	96,7	49	Chapadão do Sul[2]	54,6	79,1	-31
Ponta Porã[1]	142,6	134,9	6	Paranaíba[2]	51,2	58,4	-12
Caarapó[5]	142,0	120,2	18	Porto Murtinho[2]	50,6	47,6	6
Nova Andradina - IFMS[3]	140,8	110,8	27	Cassilândia[2]	42,6	75,1	-43
Naviraí (Faz. Santa Helena do Pindó)[5]	135,2	120,6	12	Figueirão (Faz. Waterloo)[5]	36,2	75,1	-52
Corguinho (Faz. Morro Alegre)[5]	130,0	72,6	79	Pedro Gomes[5]	33,4	65,5	-49
Angélica[5]	128,2	105,9	21	Costa Rica[4]	33,2	75,1	-56
Itaquiraí[1]	127,6	120,6	6	Alcinópolis (Faz. Vale do Cedro)[5]	19,4	65,5	-70
Corguinho[1]	126,2	72,6	74	-			
Fonte dos dados: CEMADEN[1], INMET[2], EMBRAPA AGROPECUÁRIA OESTE[3], ANA[4], SEMADESC[5], UFMS[4].							
% da média histórica de chuva (acima da média histórica; abaixo da média histórica)							

CEMTEC Centro de Monitoramento do Tempo e do Clima de Mato Grosso do Sul

SEMADESC Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação

Estado de Mato Grosso do Sul

Fonte: INMET/ CEMADEN **Elaboração:** CEMTEC/SEMADESC

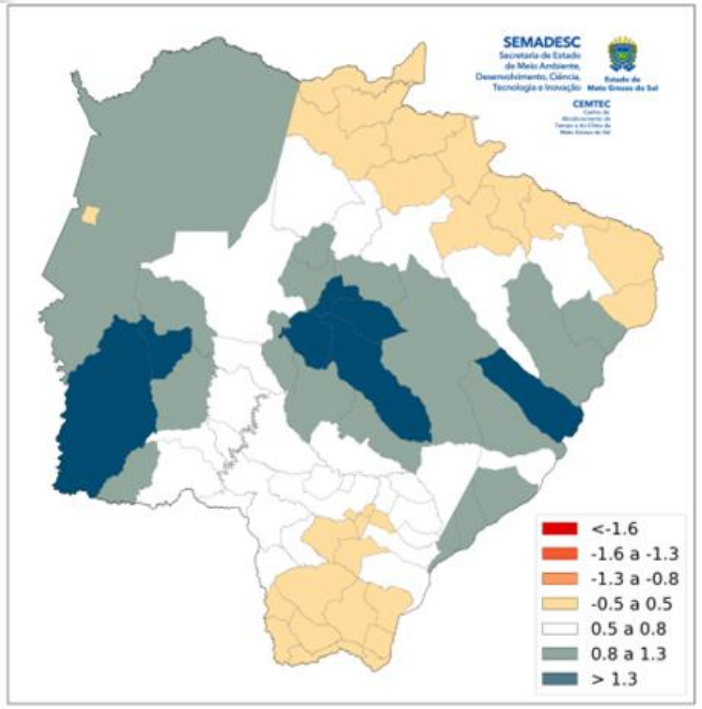
ÍNDICE PADRONIZADO DE PRECIPITAÇÃO (SPI) NO MÊS DE SETEMBRO

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de setembro de 2026

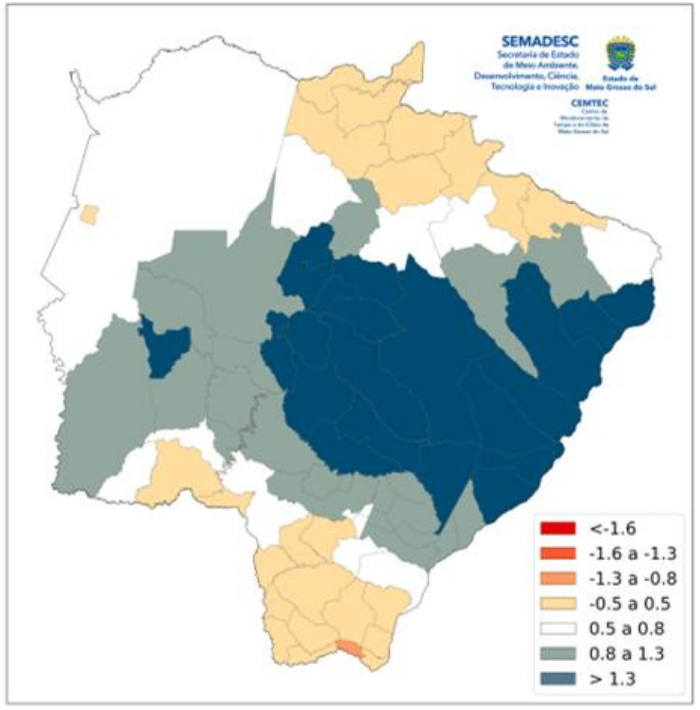
Na Figura 04, apresenta-se o Índice de Precipitação Padronizado (SPI) nas escalas de 3, 6 e 12 meses para o mês de Setembro de 2026, indicador amplamente utilizado para identificar e monitorar condições de seca em diferentes horizontes temporais. De forma geral, observa-se expressiva redução do déficit hídrico nas escalas de curto e médio prazo, com destaque para as regiões central, leste e sudoeste, onde predominam valores de SPI positivos e áreas superiores a 1,3 (condições moderada a extremamente úmidas). Nas escalas de 3 e 6 meses, grande parte do território varia entre a normalidade e o excesso hídrico, com déficits praticamente ausentes ou pontuais no extremo sul. Em contrapartida, na escala de longo prazo (12 meses), o efeito cumulativo das secas anteriores ainda se reflete em déficits hídricos expressivos, concentrados principalmente no Bolsão (nordeste) e no sul do estado, com áreas registrando SPI inferior a -1,3 e pontos abaixo de -1,6 (seca severa a extrema).

Figura 04 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).

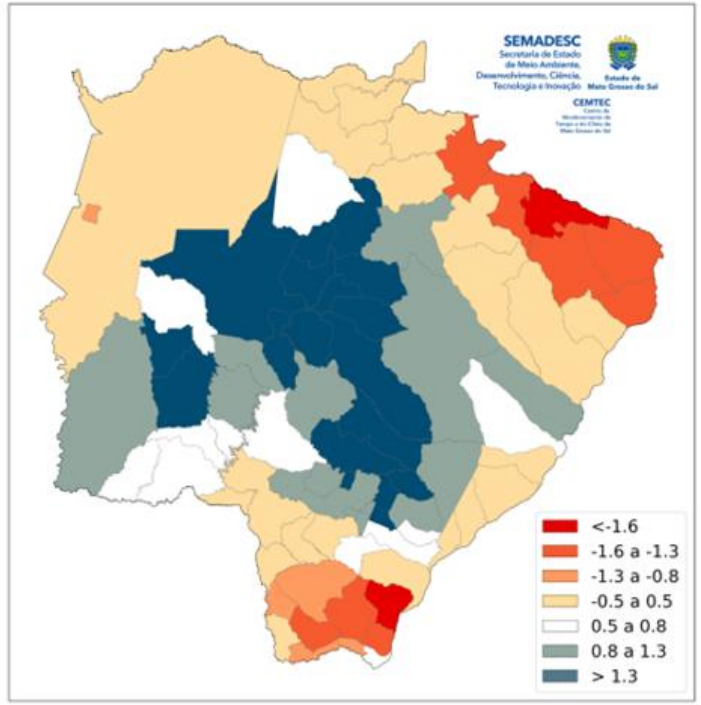
(SPI-3)



(SPI-6)



(SPI–12)



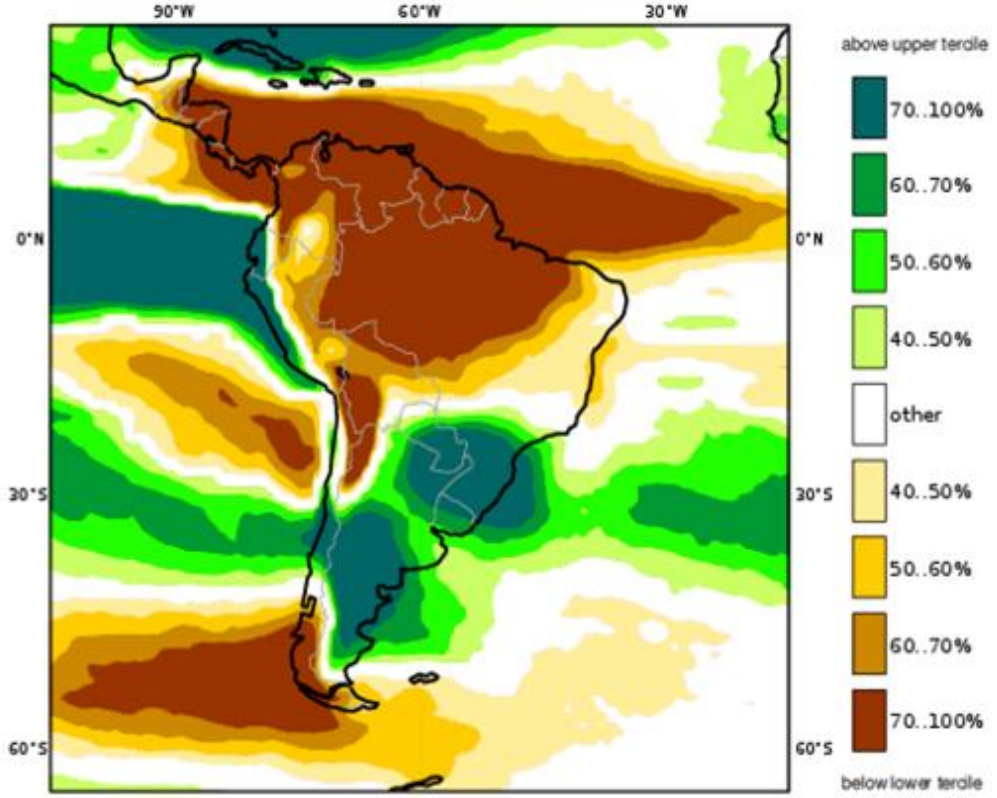
Fonte: MERGE/INPE. **Elaboração:** CEMTEC/SEMADESC.

PROGNÓSTICO PRÓXIMOS MESES

Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

A Figura 05, apresenta a previsão probabilística de precipitação acumulada para os meses de novembro, dezembro e janeiro, de forma geral para o estado, indica acumulados acima da média climatológica, com valores de referência entre 500 e 700 mm, variando conforme a região do Estado.

Figura 05 – Previsão probabilística da precipitação (NDJ)



Fonte: Copernicus.

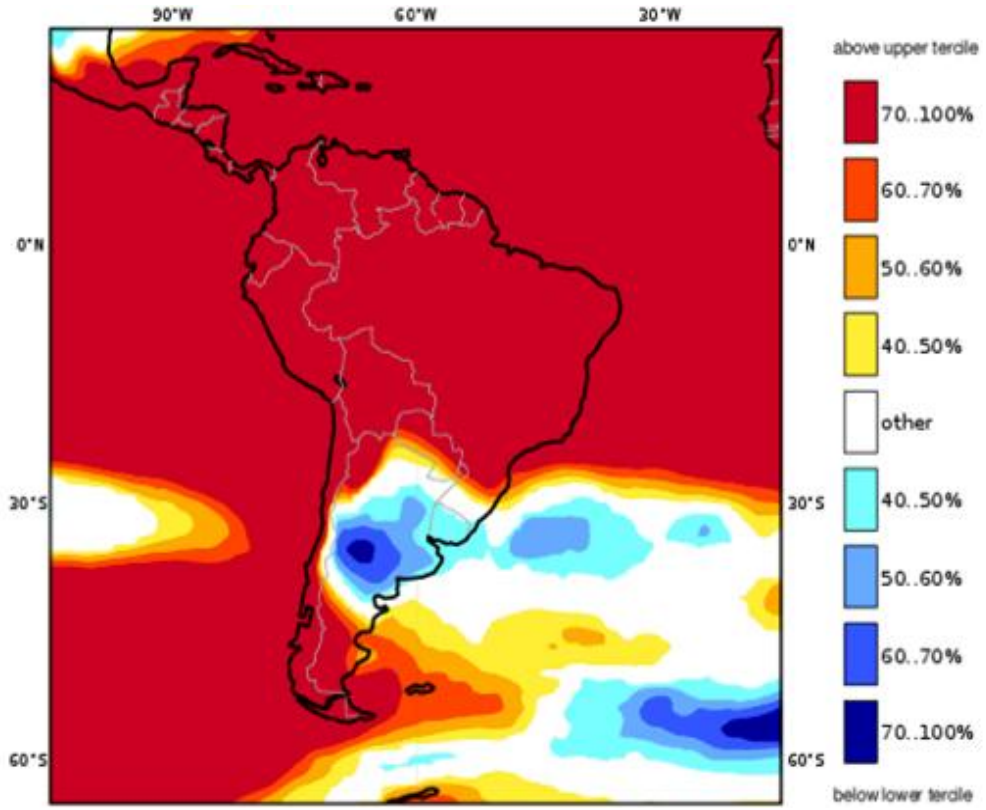
PROGNÓSTICO PRÓXIMOS MESES

Prognóstico de temperatura do ar para os próximos meses

Na Figura 06, é apresentada a previsão probabilística da temperatura para os meses de novembro, dezembro e janeiro. As projeções climatológicas indicam um sinal consistente de temperaturas acima da média histórica, cuja referência varia entre 22 °C e 28°C, indicando um trimestre predominantemente aquecido em Mato Grosso do Sul.

.

Figura 06 – Previsão probabilística da temperatura (NDJ)

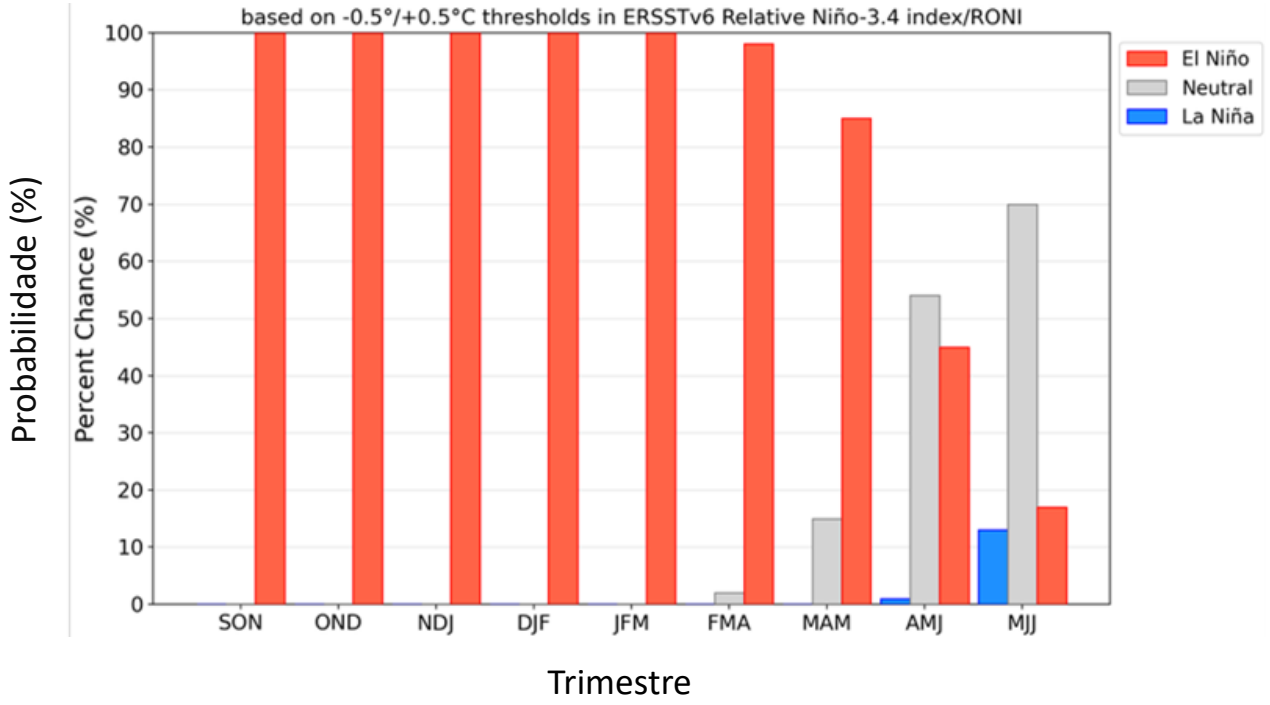


Fonte: Copernicus.

Previsão Probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS)

Em relação ao fenômeno El Niño–Oscilação Sul (ENOS), para o trimestre de novembro, dezembro e janeiro (NDJ), a previsão probabilística traz que o fenômeno El Niño estará sob intensidade “Muito Forte” (96%) e Forte (4%), ao longo do inicio do verão, prolongando seus efeitos por mais tempo. Entre os principais impactos esperados estão temperaturas acima da média climatológica, ondas de calor mais frequentes e tempestades mais intensas com ocorrência de ventos fortes e até granizo. Ressalta-se, contudo, que o ENOS atua de forma indireta sobre as condições meteorológicas e seus efeitos dependem da interação com outros sistemas atmosféricos que influenciam o clima regional.

Gráfico 13 - Previsão probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS) trimestral



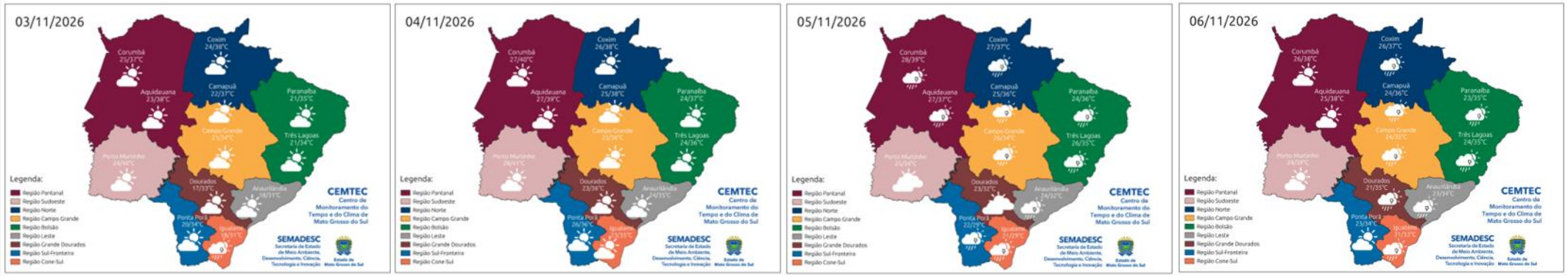
Fonte: NOAA.

Previsão do tempo para o estado do Mato Grosso do Sul

Terça-feira (03/11) a Sexta-feira (06/11): A previsão indica com sol, variação de nebulosidade e temperaturas elevadas em Mato Grosso do Sul. O destaque fica para as regiões Sudoeste e Pantaneira, onde as temperaturas máximas poderão se aproximar dos 41°C. Aliado ao tempo mais quente, esperam-se baixos valores de umidade entre 20-40%. A combinação de calor intenso, elevada disponibilidade de umidade e a atuação de uma área de baixa pressão atmosférica sobre o Paraguai deverá favorecer a formação de pancadas de chuva e tempestades isoladas em diferentes regiões do Estado. Em alguns pontos, podem ocorrer chuvas intensas e tempestades acompanhadas de raios, rajadas de vento e eventual queda de granizo. Entre a tarde e noite da quarta-feira (04/11) e ao longo da quinta-feira (05/11), a passagem de uma frente fria de menor intensidade deverá favorecer o aumento das instabilidades, especialmente nas regiões sul, sudeste, leste, nordeste e centro de Mato Grosso do Sul, com possibilidade de chuvas e tempestades isoladas. Na sexta-feira (06/11), as condições de instabilidade ainda poderão persistir no Estado. Esperam-se aberturas de sol com variação de nebulosidade e, embora a probabilidade de chuvas diminui, não se descartam pontualmente pancadas de chuva e tempestades isoladas em Mato Grosso do Sul. Os ventos predominam do quadrante norte (norte/noroeste), com velocidades entre 40 e 60 km/h, podendo ocorrer, pontualmente, rajadas superiores a 70 km/h.

Tendência: No sábado (07/11), a passagem de uma nova frente fria, associada à formação de um ciclone extratropical, deverá favorecer o aumento da nebulosidade e a ocorrência de chuvas em Mato Grosso do Sul. Há possibilidade de chuvas e tempestades localmente intensas, acompanhadas de raios e rajadas de vento. Já no domingo (08/11), após a passagem do sistema frontal, a entrada de uma massa de ar mais frio deverá provocar queda nas temperaturas, com temperaturas mínimas por volta dos 12-14°C especialmente no sul de Mato Grosso do Sul.

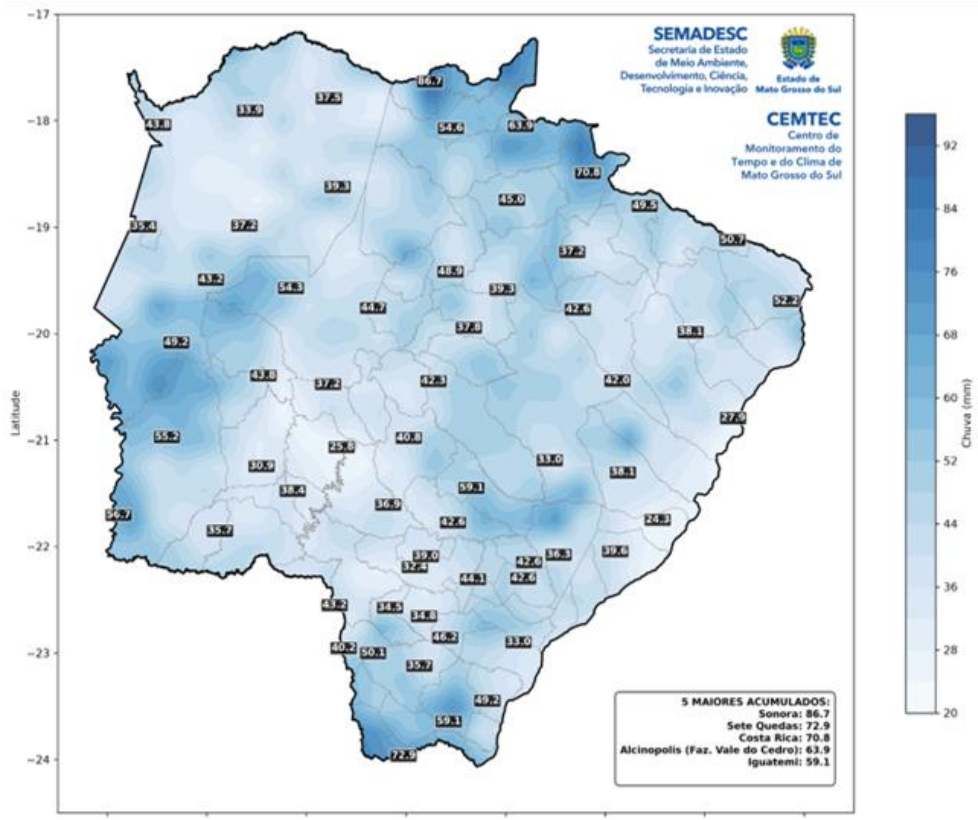
Figura 07 - Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul



Fonte: Modelos ECMWF e GFS. **Elaboração:** CEMTEC/SEMADESC.

Previsão do tempo estendida para o estado

Figura 08 - Precipitação acumulada prevista do modelo ECMWF



Fonte: UNIGEO/IMASUL/SEMADESC.

A Figura 08 mostra que entre os dias 03 e 15 de novembro de 2026, são esperados acumulados de chuva entre aproximadamente 20 mm e 90 mm em Mato Grosso do Sul. Os maiores volumes, variando em geral entre 60 mm e 87 mm, concentram-se principalmente na porção norte e em pontos isolados do extremo sul do estado. Nas demais regiões, incluindo as áreas central, oeste, leste e sudoeste, os acumulados previstos variam, em grande parte, entre 20 mm e 60 mm. Ressalta-se o acompanhamento das previsões semanais, devido às incertezas inerentes às previsões que ultrapassam três dias. Para informações da previsão climática para os próximos meses, acompanhe neste link: https://www.cemtec.ms.gov.br/previsao-climatica/.

SOJA - MERCADO INTERNO 26/10 a 29/10/26

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou desvalorização de 2,02% entre os dias 26/10 a 29/10/26 e foi cotada ao valor médio nominal de R$142,75 no dia 29/10/26 (Tabela 11).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, a maior desvalorização no período, ocorreu no município de Sonora, com variação negativa de 4,79% (tabela 21).

O preço médio do período foi de R$ 143,03/sc. Ao comparar com igual período do ano anterior, houve valorização nominal de 14,52%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R$124,90/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em visto que a comercialização é gradativa.

Tabela 21 - Preço médio da Soja em MS – 26/10 a 29/10/2026 - R$ por saca de 60 kg.

Municípios	26/10	27/10	28/10	29/10	Var. período %	Var. mês %
CAMPO GRANDE	146,00	143,00	144,50	145,00	-0,68	-1,36
CHAPADÃO DO SUL	147,50	143,00	141,00	143,00	-3,05	0,00
DOURADOS	146,50	143,00	142,00	144,00	-1,71	-2,04
MARACAJU	145,00	142,00	141,00	143,00	-1,38	-2,05
PONTA PORÃ	145,50	141,50	140,50	142,50	-2,06	-1,72
SÃO GABRIEL DO OESTE	146,00	143,00	141,00	142,50	-2,40	-2,40
SIDROLÂNDIA	143,00	142,00	142,00	143,00	0,00	-2,05
SONORA	146,00	141,00	139,00	139,00	-4,79	-2,80
Preço Médio	145,69	142,31	141,38	142,75	-2,02	-2,03

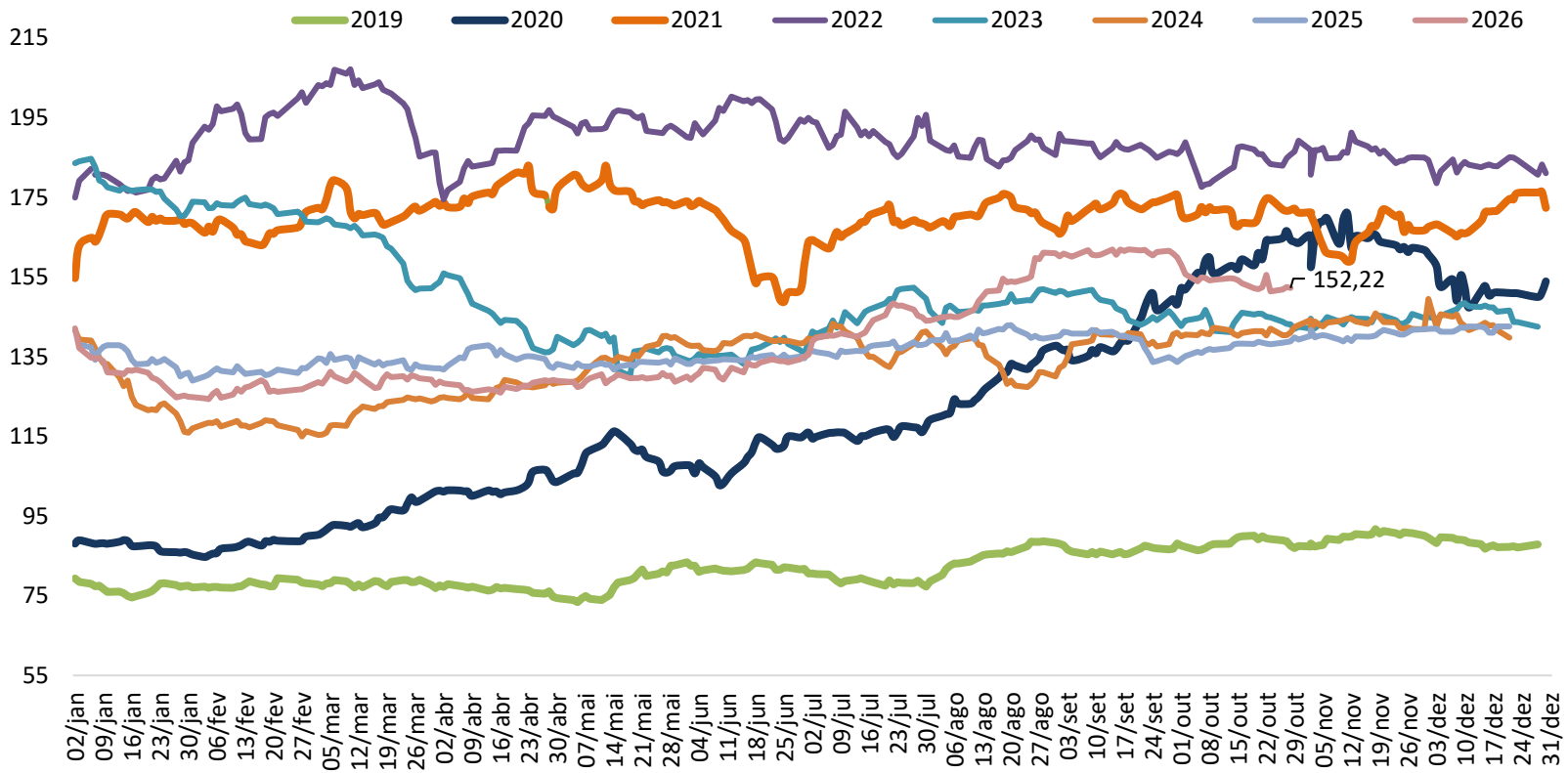
Fonte: AprosojaMS/Granos | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R$ 152,22/sc em 30/10/26 (Gráfico 30). Esse patamar representa uma desvalorização de 2,14% comparado aos R$ 152,22 do dia 30 de outubro.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve valorização nominal de 8,53% tendo em vista que o indicador foi cotado a R$140,25/sc.

Gráfico 30 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R$/sc de 60Kg).

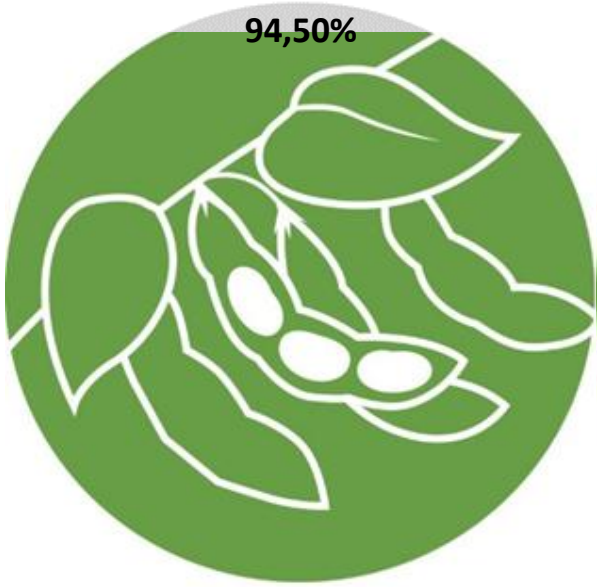


Fonte: Cepea/Esalq - **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 26 de outubro de 2026, o MS já havia comercializado 94,50% da safra 2025/26, aumento de 0,5 pontos percentual quando comparado a igual período de 2025 para a safra 2024/25.

A comercialização da safra de soja 2025/26 em MS chegou a 94,50%.



Safra 2025/26

Aumento de 0,50 Pontos Percentuais em relação à Safra 2024/25

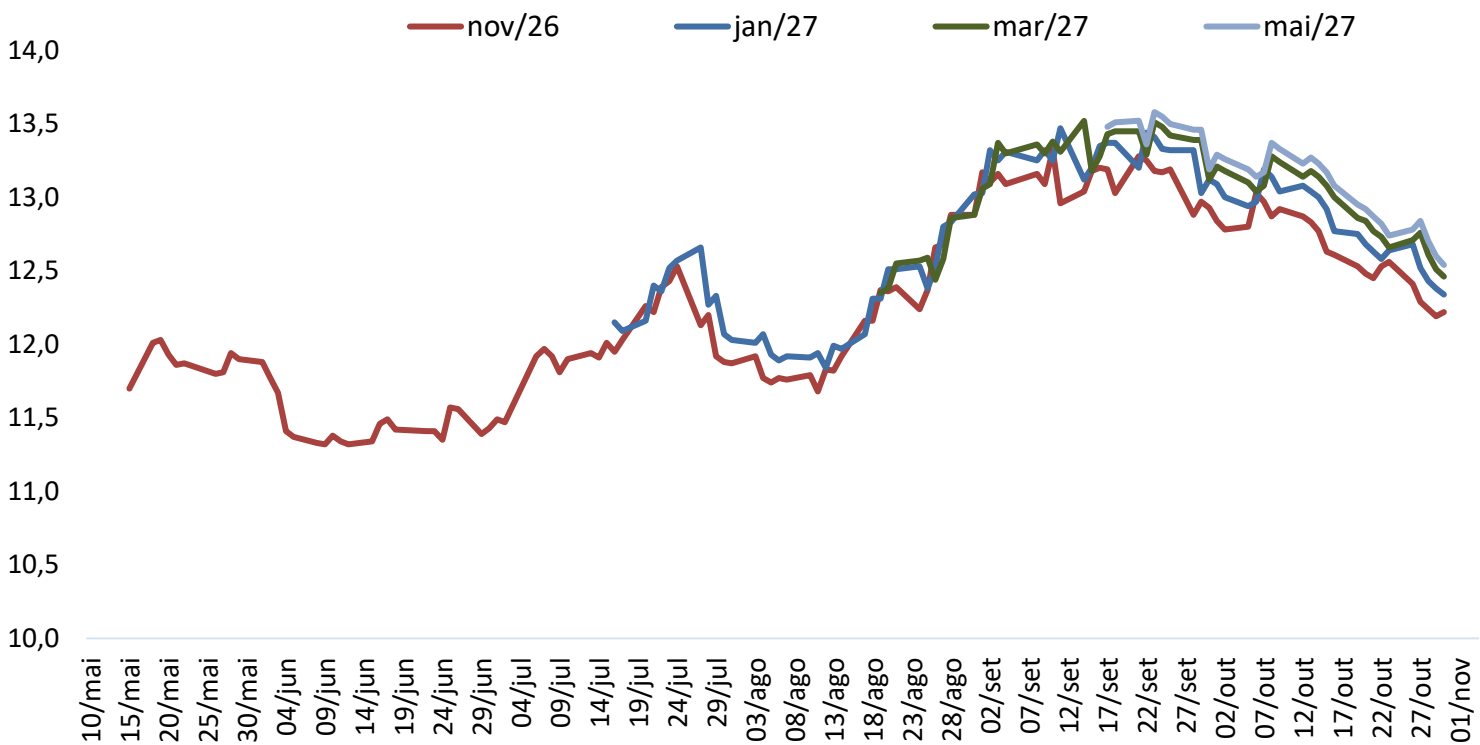
Fonte: Granos Corretora | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Na Bolsa em Chicago/EUA houve desvalorização para todos os contratos no fechamento do dia 30/10/2026.

O contrato de novembro/2026 o bushel foi cotado ao valor de US$ 12,22 com desvalorização de 1,53%. O contrato de Janeiro/2027 o bushel foi cotado ao valor de US$ 12,34 com desvalorização de 1,44%. O contrato de Março/2027 apresentou variação negativa de 1,43% e o bushel foi cotado ao valor de US$ 12,43. O contrato de maio/2027 registrou desvalorização de 1,34% e o bushel foi cotado ao valor de US$ 12,53 (Gráfico 31).

Gráfico 31 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



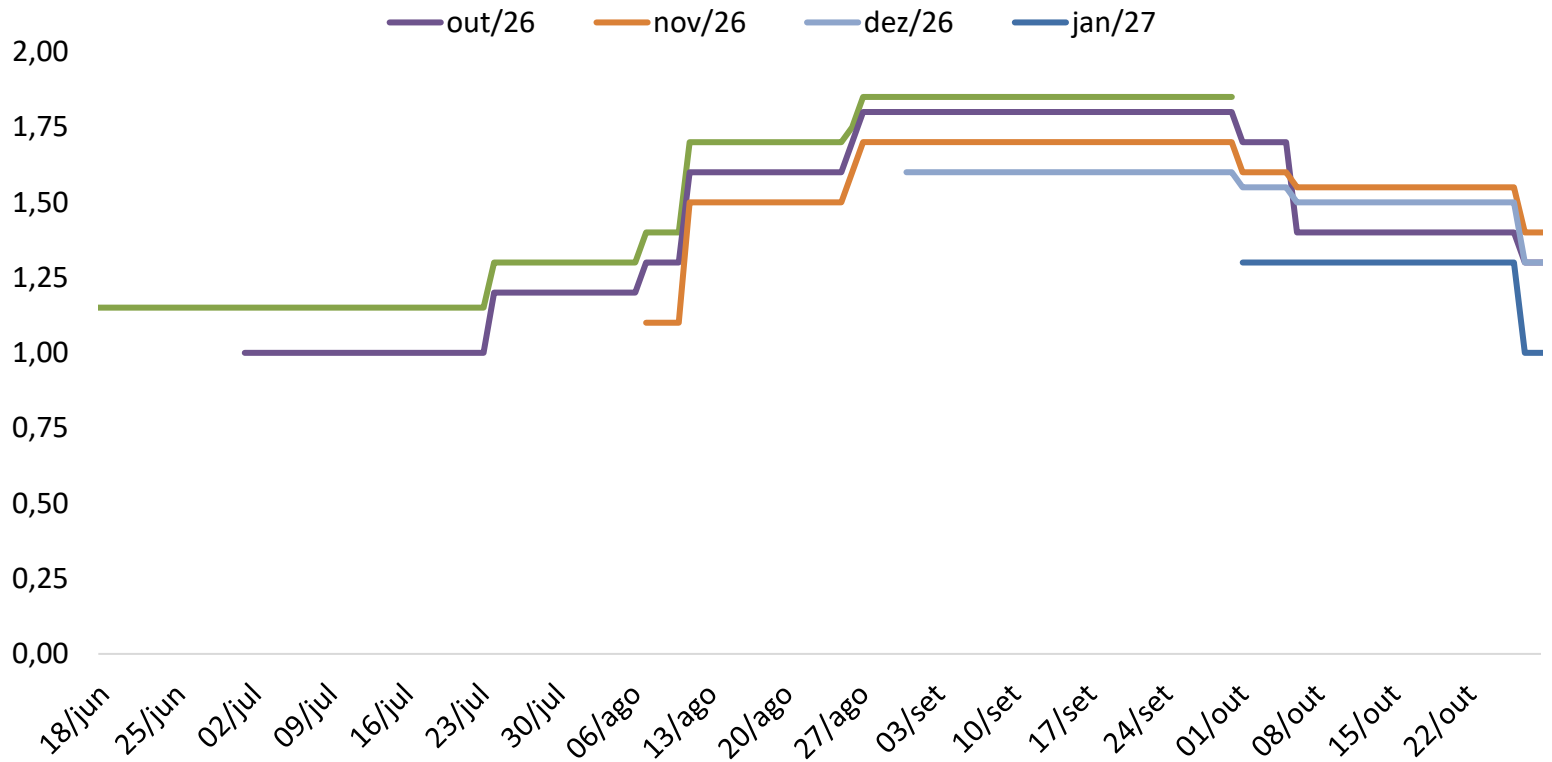
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Prêmio Soja Paranaguá/PR

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR apresentou variação negativa para todos os contratos, no período de 26/10 a 30/10/2026 (gráfico 32).

O contrato de out/26 foi cotado a US$1,30 por bushel com desvalorização de 7,1%. O contrato de Nov/26 foi cotado a US$1,40 por bushel com desvalorização de 9,7%. O contrato de dez/26 foi cotado a US$1,30 com desvalorização de 13,3%. E o contrato de jan/27 foi cotado a US$1,00 por bushel com desvalorização de 23,1% (Gráfico 32).

Gráfico 32 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US$/Bushel).



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO
26/10 a 29/10/2026

O preço da saca do milho em MS não apresentou variação negativa entre os dias 26/10 a 29/10/26, e foi negociada ao valor médio de R$ 50,66 em 29/10/26 (Tabela 12).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, a maior desvalorização no período, ocorreu nos municípios de Sonora, com variação negativa de 4,00% no período (Tabela 22).

O valor médio para o período foi de R$ 50,66/sc, que representou desvalorização de 2,43% em relação ao valor médio de R$ 51,92/sc no mesmo período de 2025.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 22 - Preço médio do milho em MS de 26/10 a 29/10/2026 - R$ por saca de 60 kg.

Municípios	26/10	27/10	28/10	29/10	Var. período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	51,00	51,00	51,00	51,00	0,00	-5,56
CHAPADÃO DO SUL	52,00	52,00	52,00	52,00	0,00	-4,59
DOURADOS	50,00	50,00	50,00	50,00	0,00	-7,41
MARACAJU	50,00	50,00	50,00	49,00	-2,00	-9,26
PONTA PORÃ	51,00	52,00	52,00	52,00	1,96	4,00
SÃO GABRIEL DO OESTE	51,00	51,00	50,00	50,00	-1,96	-5,66
SIDROLÂNDIA	52,00	51,00	51,00	51,00	-1,92	-5,56
SONORA	50,00	50,00	48,00	48,00	-4,00	-4,00
Preço Médio	50,88	50,88	50,50	50,38	-0,98	-6,57

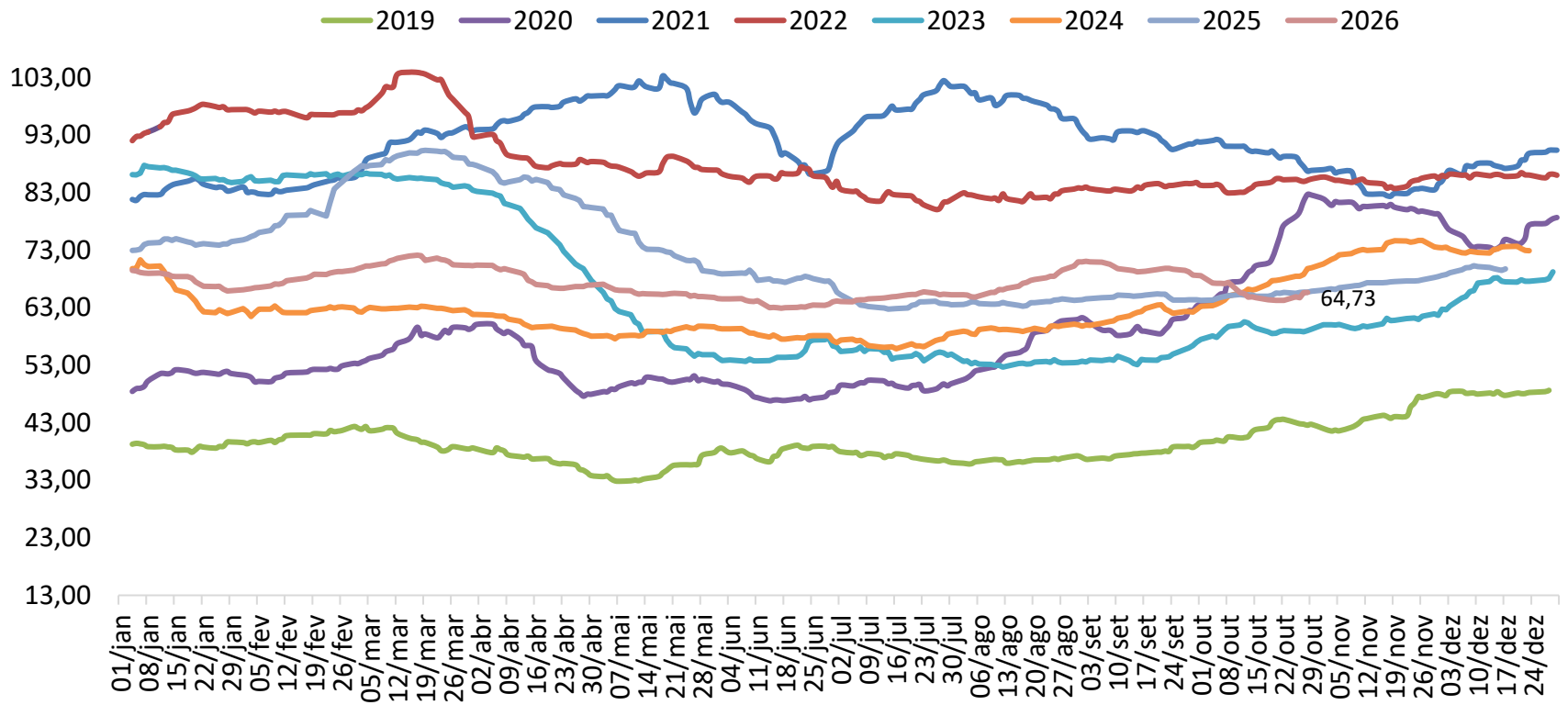
Fonte: AprosojaMS/Granos| **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador Cepea/Esalq - Milho

O indicador Cepea/Esalq para o milho valorizou 2,18% entre os dias 26/10 a 30/10/2026, onde saiu de R$ 64,24/sc para R$ 65,64/sc (Gráfico 33).

No comparativo com o mesmo período de 2025 o preço do cereal registrou desvalorização nominal de 0,59% frente aos R$ 66,03/sc de igual período do ano passado.

Gráfico 33 – Indicador Cepea/Esalq - Milho - (R$/sc de 60 kg).

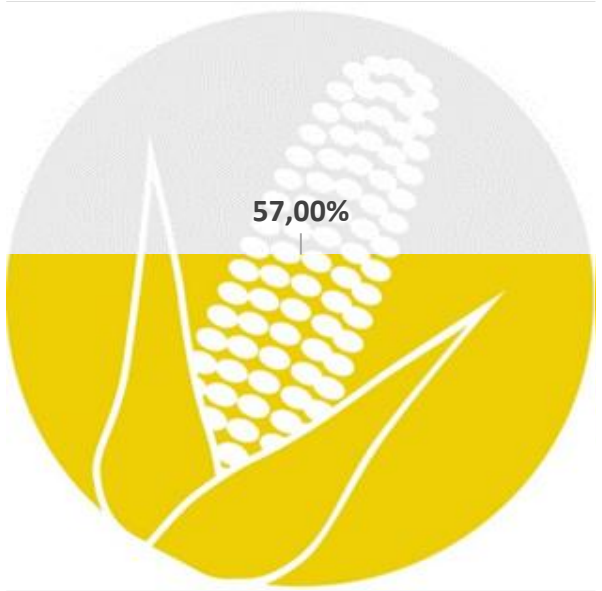


Fonte: Cepea/Esalq - **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 26 de outubro/2026, o MS já havia comercializado 57,00% do milho 2º safra 2026, que representa uma redução de 7,00 pontos percentuais do índice apresentado em igual período de 2025.

A comercialização do milho 2ª safra atingiu 57,00%.



Safra 2026

Redução de de 7,00 pontos percentuais em relação a Safra 2025

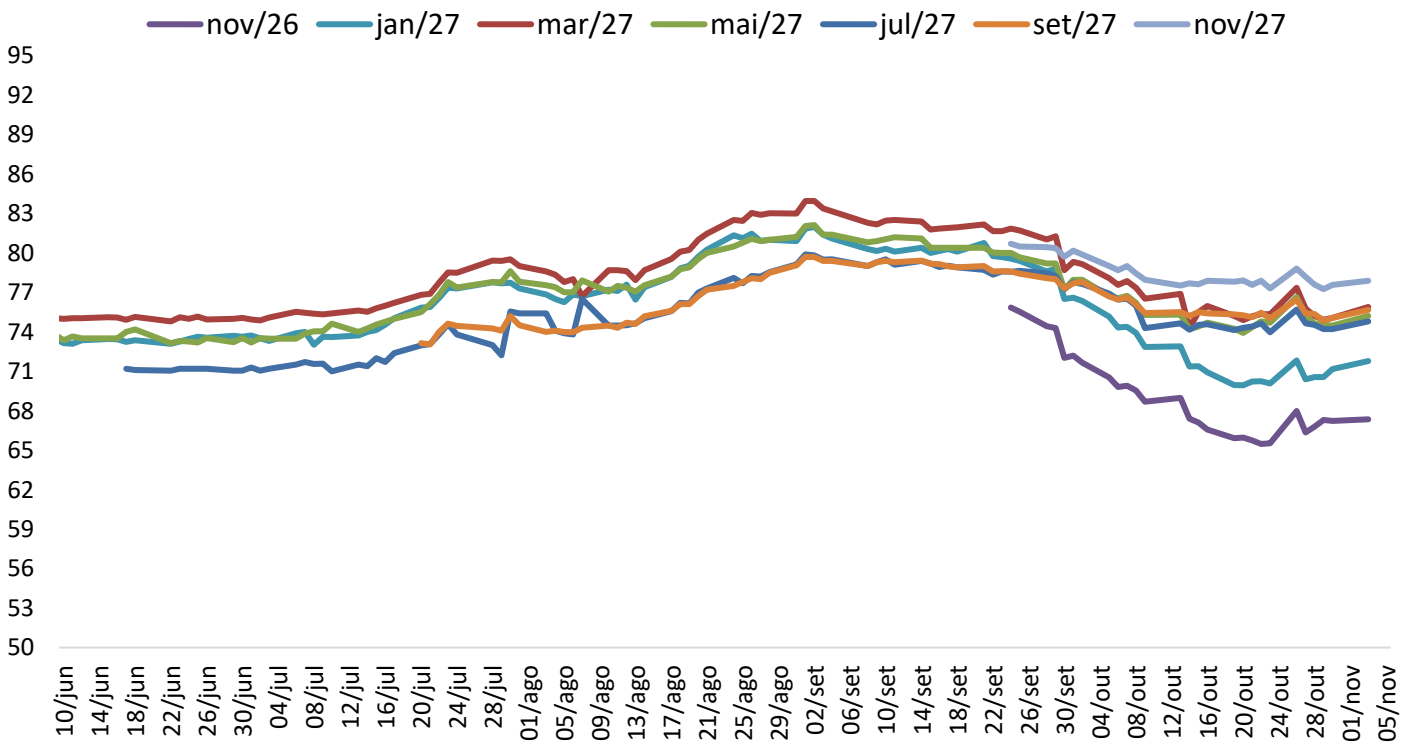
Fonte: Granos Corretora | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

No pregão de 30/10 os preços futuros do milho, na Bolsa brasileira B3, apresentaram variação negativa para todos os contratos entre os dias 26/10 a 30/10/2026 (Gráfico 34).

O vencimento de nov/26 houve variação negativa de 1,13%, sendo cotado a R$ 67,22/sc. O vencimento de jan/27 houve variação negativa de 0,93%, sendo cotado a R$ 71,16/sc. O vencimento de mar/27 houve variação negativa de 2,94%, sendo cotado a R$ 75,07/sc. O vencimento de mai/27 foi cotado a R$ 74,47/sc com desvalorização de 2,84%. O vencimento de jul/27 foi cotado a R$ 74,21/sc com desvalorização de 1,97%. O vencimento de set/27 foi cotado a R$ 75,06/sc com desvalorização de 1,82%. E o vencimento de nov/27 houve variação negativa de 1,57%, sendo cotado a R$ 77,89/sc.

Gráfico 34 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R$/sc.



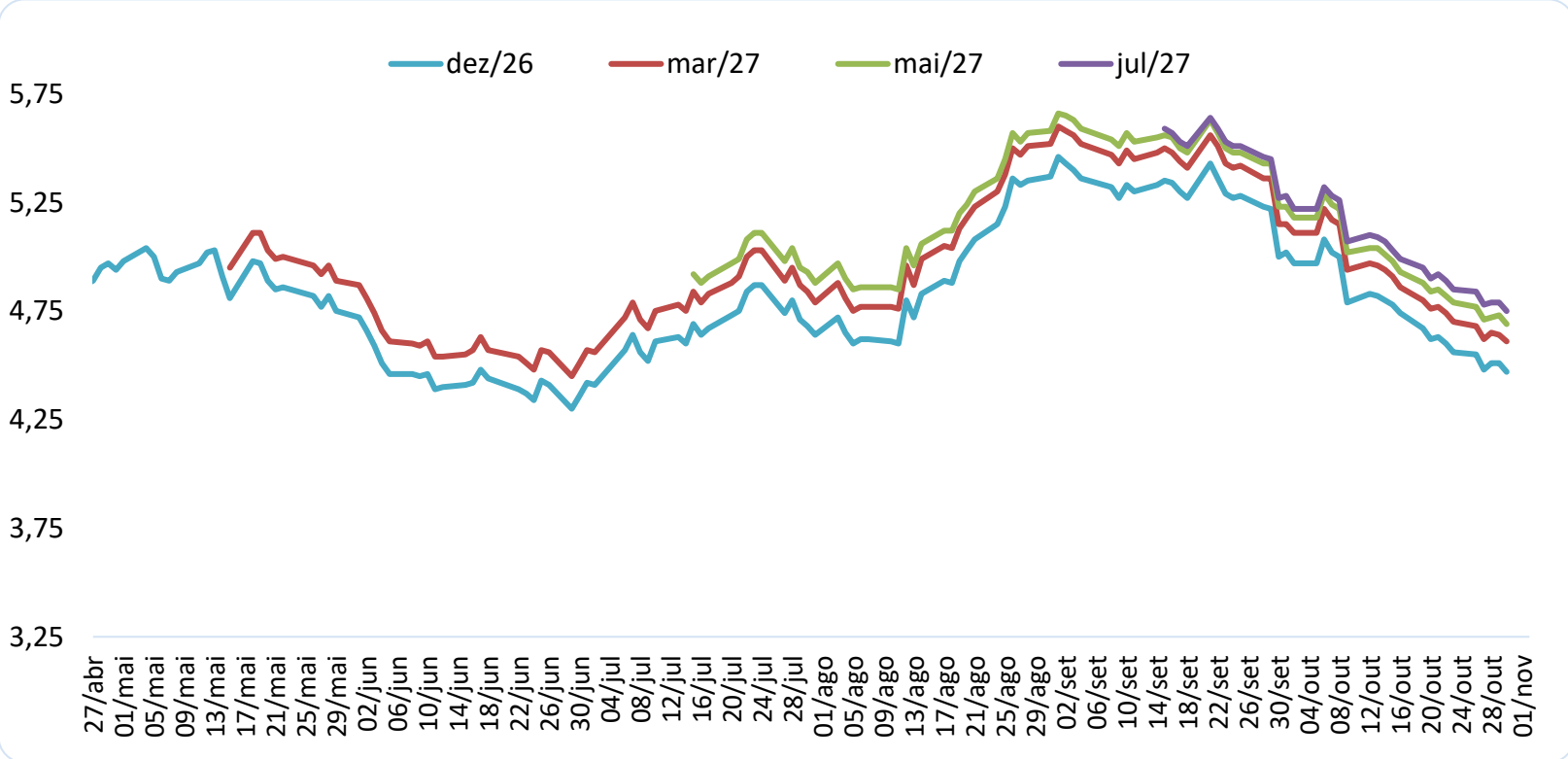
Fonte: B3/Notícias Agrícolas - **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA apresentaram variação negativa para todos os contratos no período de 26/10 a 30/10/2026 (Gráfico 35).

O vencimento de dez/2026 foi cotado a US$ 4,47/bushel com desvalorização de 1,76%. O vencimento de mar/2027 foi cotado US$ 4,61/bushel e com desvalorização de 1,50%. E o vencimento de mai/2027 foi cotado US$ 4,79/bushel e com desvalorização de 1,68%. O vencimento de jul/2027 foi cotado US$ 4,75/bushel com desvalorização de 1,86%.

Gráfico 35 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

DIRETORIA FAMASUL - 2021/2025

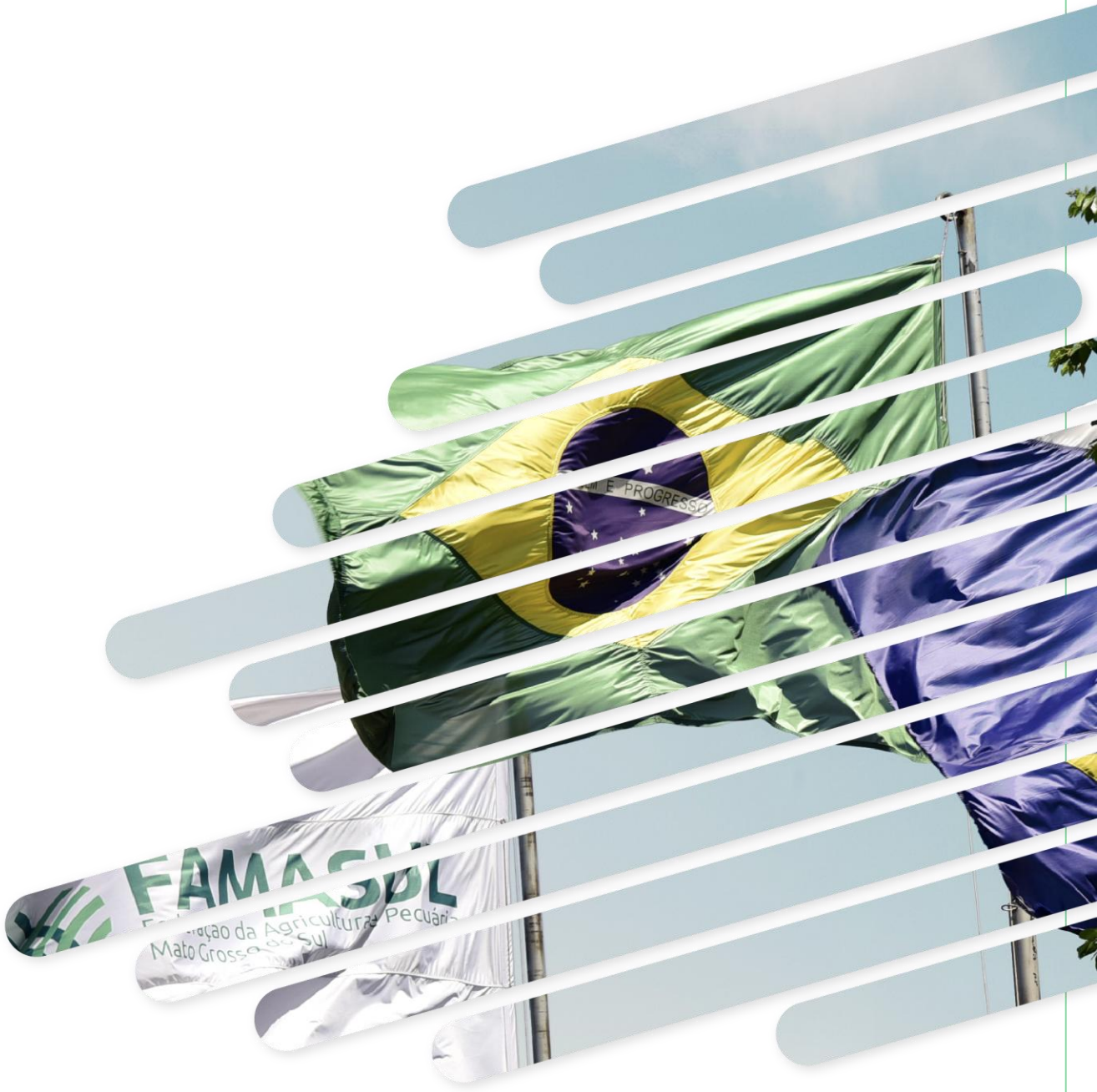
Marcelo Bertoni
Presidente

Mauricio Koji Saito
Vice-presidente

Frederico Borges Stella
1º Tesoureiro

Fábio Olegário Caminha
1º Secretário

Lucas Galvan
Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS - 2024/2026

Diretoria Executiva

Jorge Michelc
Diretor presidente

Andre Figueiredo Dobashi
Vice-presidente

Paulo Renato Stefanello
Diretor administrativo

Pompilio Rocha Silva
2º Diretor administrativo

Fábio Olegário Caminha
Diretor financeiro

Malena de Jesus Oliveira May
2º Diretora financeira

Diretores Regionais

Lucio Damália
Geraldo Loeff
Eduardo Introvini
Diogo Peixoto da Luz

Conselho Consultivo

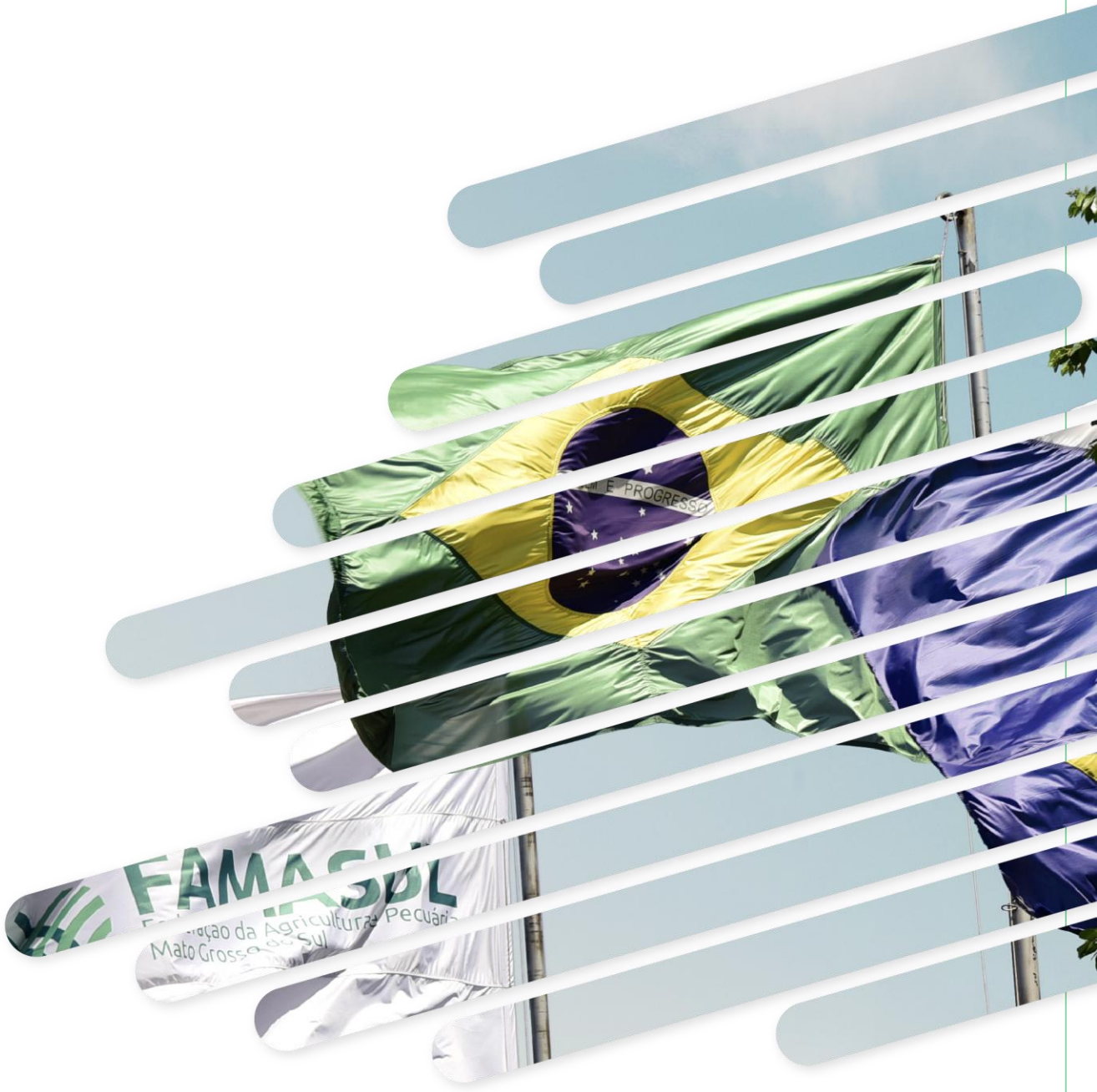
Almir Dalpasquale
Christiano Bortolotto
Juliano Schmaedecke
Mauricio Koji Saito

Conselho Fiscal

Luciano Muzzi Mendes
Sérgio Luiz Marcon
Thaís C. Faleiros Zenatti
Luis Alberto Moraes Novaes
Gervásio Kamitani
Fábio Carvalho Macedo

Assessoria Executiva

Crislaine Oliveira
Coord. de Comunicação
Marcos Maluf
Assistente de Comunicação
Kelson Ventura
Coord. Administrativo
Sofia Mendonça
Assis. Administrativo
Tauan Almeida
Gerente Institucional
Teresinha Rohr
Coord. Finan. e Contábil
Gislaine Alencar
Assis. Finan. e Contábil
Beatriz Julio
Assis. de Comunicação



EXPEDIENTE

Tamíris Azoia de Souza
Coordenadora Técnica
Tamiris.souza@senarms.org.br

Dany Correa do Espírito Santo
Coordenador de Campo
coordcampo@aprosojams.org.br

Gabriel Balta dos Reis
Coordenador Técnico
coordtecnico@aprosojams.org.br

Jean Carlos da Silva Américo
Analista de Economia
jean.americo@famasul.com.br

Lucas da Silva Almeida
Analista técnico
tecnico1@aprosojams.org.br

Lucas Silva de Santana
Analista técnico
analistatecnico1@aprosojams.org.br

Lenon Henrique Lovera
Consultor Técnico
Lenon.lovera@famasul.com.br

Linneu Borges Filho
Analista de Economia
economia1@aprosojams.org.br

Raphael Flores Gimenes
Analista de Economia
economia2@aprosojams.org.br

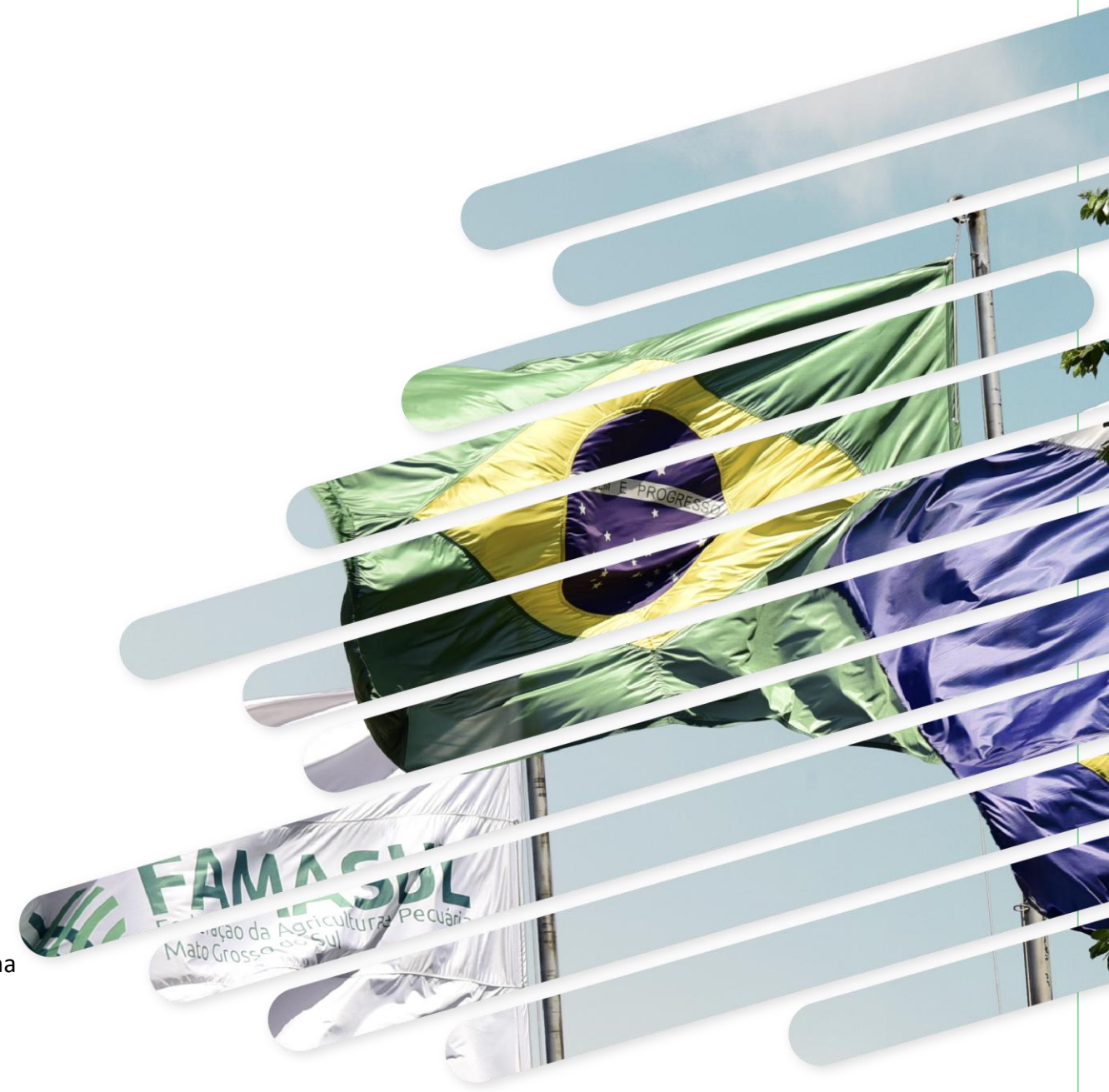
Valesca Rodriguez Fernandes
Coordenadora do CEMTEC/MS
vfernandes@semagro.ms.gov.br

Vinicius Banda Sperling
Meteorologista | CEMTEC/MS
vsperling@semagro.ms.gov.br

Analistas de Geoprocessamento
Edduardo Amorim
Eveline Bezerra
Stael Ribeiro

Equipe de Campo

Adriana Jara
Aldinei Corrêa
Alexandre Soares
Arywander Araújo
Diego Batistela
Geizibel Gomes
Giovanny Vilela
Lilian Ferreira
José Alberto Santos
Patrícia Vilela
Weslley Luan Santana
Wesley Vieira



Realização:

FAMASUL
SENAR
SINDICATOS

APROSOJA
SISTEMA FAMASUL | MATO GROSSO DO SUL

SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação

GOVERNO DE
Mato
Grosso
do Sul

Parceiros:

BAYER

SistemaOCB/MS
FECOOP CO/TO - OCB/MS - SESCOOP/MS

R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724